

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL**

CRISTIANO LUIS METZNER

**INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE SOB ASPECTOS DO LAZER E
AGROTURISMO EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE MARECHAL
CÂNDIDO RONDON - PR**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2016

CRISTIANO LUIS METZNER

**INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE SOB ASPECTOS DO LAZER E
AGROTURISMO EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE MARECHAL
CÂNDIDO RONDON - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

Área de concentração: Desenvolvimento rural sustentável.

Prof. Dr. Alvorí Alhert – Orientador

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR., Brasil)

M596i	<p>Metzner, Cristiano Luis Indicadores de sustentabilidade sob aspectos do lazer e agroturismo em propriedades rurais do município de Marechal Cândido Rondon - PR / Cristiano Luis Metzner. – Marechal Cândido Rondon, 2016. 84 f</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Alvorí Ahlert</p> <p>Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, 2016.</p> <p>1. Ecoturismo. 2. Lazer. 3. Sustentabilidade. I. Ahlert, Alvorí. II. Título.</p> <p>CDD 22.ed. 337.4791 630 CIP-NBR 12899</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborado por Marcia Elisa Sbaraini-Leitzke CRB-9/539

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL

CRISTIANO LUÍS METZNER

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE SOB ASPECTOS DO LAZER E
AGROTURISMO EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE MARECHAL
CÂNDIDO RONDON - PR

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável, Área de Concentração "Desenvolvimento Rural Sustentável", para a obtenção do título de "Mestra em Desenvolvimento Rural Sustentável", **aprovado** pela seguinte Banca Examinadora:

Marechal Cândido Rondon, PR, 18 de maio de 2016.

Prof. Dr. Alvon Ahlert – Membro - Presidente
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Arlindo Fabrício Corrêa - Membro
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde - Membro
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Adelar Aparecido Sampaio - Membro
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

AGRADECIMENTOS

A DEUS.

A CLÁUDIO, MEU IRMÃO.

À MINHA COMPREENSIVA ESPOSA JODELLY.

A MEU ESPETACULAR FILHO MAX.

A MEU PAI PEDRO, MINHA MÃE AMÉLIA E IRMÃOS CARLOS E CARLA.

À TINA, EMILIA, LEANDRO, MAIRUS E CARLA D.

À BARBARA, BEATRIZ, JOÃO VITOR E ANGELINA.

A ALERI E CRESPA.

À QUERIDA ILSE.

AO MESTRE ALVORI ALHERT.

AOS AMIGOS.

AS FAMILIAS RURAIS QUE PARTICIPARAM DESSA PESQUISA.

TODOS DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO E CONCLUSÃO DESTE TRABALHO.

MUITO OBRIGADO.

METZNER, Luis Cristiano, M.Sc. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Maio, 2016. **Indicadores de sustentabilidade sob aspectos do lazer e agroturismo em propriedades rurais do município de Marechal Cândido Rondon - PR.** Orientador: Dr. Alvorí Alhert.

RESUMO

Atualmente as propriedades rurais podem não ser caracterizadas exclusivamente como produtores agropecuários. Outras atividades têm sido inseridas neste espaço, juntamente com as atividades tradicionais, com a finalidade de agregar renda às famílias e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento rural dentro de suas realidades. Este estudo teve como objetivo pesquisar o agroturismo e lazer em propriedades rurais de Marechal Cândido Rondon - PR, e discutir sua relação com o desenvolvimento rural sustentável, identificando os projetos existentes e analisando suas contribuições. A metodologia de pesquisa utilizada foi de natureza qualitativa/descritiva, com uma amostra não probabilística para representar a população a ser estudada, utilizando-se de entrevista com formulário para instrumento na coleta dos dados, e análise descritiva. Como resultado deste estudo identificamos cinco propriedades rurais que realizam projetos de agroturismo e lazer, que são: "Sítio das Orquídeas", "Pesque Pague do Alli", "Pesque Pague Paulista", "Cachoeira da Onça" e "Ricas Trilhas Verdes". Todas com mais de 10 anos de atuação em projetos de agroturismo. A maioria conta também com produções agrícolas tradicionais, sendo o agroturismo e lazer a atividade de maior renda da propriedade no momento. O valor de renda agregado aos lucros da produção tradicional trouxe melhores condições à estrutura física e social na propriedade, como também geração de novos empregos. Outra contribuição dos projetos é a continuidade dos filhos na propriedade, que, mesmo saindo para estudos, retornam para ajudar, auxiliando nas atividades. As transformações e cuidados com o meio ambiente foram aumentados devido a projetos de agroturismo e lazer terem sido incorporados nas propriedades, ampliando essa ideia também para os visitantes através de programas de educação ambiental, mesmo que modestos na maioria dos empreendimentos. Apesar de haverem poucos recursos por parte governamental, os investimentos privados seguem, mantendo os projetos em ação, mostrando o gosto que os produtores têm em mantê-los, sendo eles, também beneficiados no seu convívio social com os visitantes. Conclui-se que dentro de uma perspectiva de desenvolvimento rural sustentável, as propriedades estudadas estão desenvolvendo alternativas de trabalho, além das tradicionais do campo, com as quais estão se beneficiando e também oferecendo mudanças para a vida das pessoas que lá trabalham ou visitam, com altos ganhos também para o meio ambiente.

Palavras-chave: Agroturismo. Lazer. Sustentabilidade.

METZNER, Luiz Cristiano, M. SC. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Maio, 2016. **Leisure and agroturism in the sustainable environment development**: the case of the municipality of Marechal Cândido Rondon – PR. Mastermind: Dr. Alvorí Alhert.

ABSTRACT

Currently the rural properties are not characterized mainly as agricultural producers. Other activities have been introduced, along with the traditional activities, with the purpose of aggregating better financial sources to the families and at the same time contributing to the rural development in their realities. This study has the objective of researching the agroturism and leisure in rural properties in Marechal Cândido Rondon – PR, and discuss their relationship with the sustainable rural development, identifying the existent projects and analyzing their contributions. The research methodology used was qualitative/descriptive, with a non probabilistic sample to represent the population to be studied, using a form interview as a collecting data instrument, and also descriptive analysis. As a result of this study we have identified five rural properties that perform agroturism and leisure projects and they are: Sítio das Orquídias, Pesque Pague Alli, Pesque Pague Paulista, Cachoeira da Onça and Ricas Trilhas Verdes. All of them more than 10 years operating these projects, most of them also have traditional rural production, but being the agroturism the most profitable income. This income aggregated to the traditional production profit brought better structural and social conditions to the properties, generating more jobs. Another contribution of these projects is the permanence of the children in the property, supporting the activities, and even if going out to study, coming back to help out. The transformations and care with the environment were increased due to the incorporation of the agroturism and leisure projects in the properties, enlarging this idea to the visitors through ambiental education projects, despite lowly in the majority of the farms. In spite of the low governmental financial sources, the private investments are still going on, mantaining the projects in action, and the producers happy to mantain them, and also being these producers presentee in their social relationship with the visitors. At last, we conclude that inside a sustainable rural development perspective, the studied rural properties are developing new work alternatives, beyond the traditional farm ones, with what they are getting benefits and also offering changes to the lifes of the people who work or visit the place, with high gain to the environment too.

Key-words: Agroturism. Leisure. Sustainable.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município no estado	36
Figura 2 - Mapa de atrações turísticas	38
Figura 3 - Roteiros 2010.....	39
Figura 4 - Placa de orientação, degustação do café colonial e orquídeas	48
Figura 5 - Logomarca e imagem da cachoeira	50
Figura 6 - Foto do pescador e logomarca	52
Figura 7 - Fotos dos açudes.....	53
Figura 8 - Passeio rafting e orientações.....	55
Figura 9 - Plantio de árvore frutífera depois das atividades em uma propriedade. ...	60

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Principais questões de sustentabilidade econômica	56
Quadro 2 - Principais questões de sustentabilidade ambiental	58
Quadro 3 - Principais questões de sustentabilidade social	61
Quadro 4 - Principais questões de sustentabilidade institucional/política	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROBLEMATIZAÇÃO	12
3	OBJETIVOS	14
3.1	OBJETIVO GERAL.....	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4	JUSTIFICATIVA	15
5	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
5.1	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	17
5.2	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	20
5.3	AGROTURISMO: ORIGENS, CONCEITOS E DESENVOLVIMENTO.....	22
5.4	LAZER.....	27
5.5	A IMPORTÂNCIA DO AGROTURISMO E LAZER PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	30
5.5.1	Experiências de Agroturismo e Lazer no Município de Marechal Cândido Rondon - PR	34
5.5.2	Características Socioculturais Econômicas de Marechal Cândido Rondon	36
5.6	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AGROTURISMO E LAZER PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	39
6	METODOLOGIA	43
6.1	MÉTODOS	43
6.2	TIPO DE PESQUISA.....	43
6.2.1	Quanto a Forma de Abordagem	43
6.2.2	Quanto aos Objetivos	44
6.2.3	Quanto aos Procedimentos Técnicos	44
6.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	44
6.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	45
6.5	DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO A SER PESQUISADO.....	45
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
7.1	IDENTIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES COM AGROTURISMO E LAZER NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....	47

7.1.1	Sítio das Orquídeas	47
7.1.2	Cachoeira da Onça	49
7.1.3	Pesque Pague do Alli	51
7.1.4	Pesque Pague Paulista	52
7.1.5	Ricas Trilhas Verdes	54
7.2	SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DO AGROTURISMO E LAZER.....	55
7.3	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO LAZER E AGROTURISMO.....	58
7.4	SUSTENTABILIDADE SOCIAL DO LAZER E AGROTURISMO.....	60
7.5	SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL/POLÍTICA DO LAZER E AGROTURISMO	62
8	CONCLUSÃO	66
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICES	75
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROPRIETÁRIOS DAS PROPRIEDADES COM AGROTURISMO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR.....	76
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	79
	ANEXO A - FOLDERS DAS PROPRIEDADES.....	80

1 INTRODUÇÃO

É fato nos dias atuais o desenvolvimento de diferentes atividades econômicas nos espaços rurais. Além de manter suas atividades tradicionais de produção agrícola, pecuária e outras, as propriedades estão inserindo atividades não-agrícolas em sua estrutura. O meio rural brasileiro vem registrando um aumento de atividades não agrícolas que até pouco tempo eram consideradas marginais, devido a pequena importância na geração de renda. Dentre essas pode-se destacar o Turismo Rural (Agroturismo) como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural (SCHNEIDER; FIALHO, 2000).

Trata-se de um cenário onde o tema ruralidade busca a compreensão da relação entre o rural e o urbano, estabelecendo a diminuição de atividades agrícolas tradicionais e o aumento da busca de outras atividades (pluriatividade), por meio do engajamento em atividades econômicas múltiplas (ABRAMOVAY, 2000).

Por isso, no contexto do Desenvolvimento Rural Sustentável, analisou-se o tema do Agroturismo e do Lazer e suas características e potencialidades como experiências em desenvolvimento no município de Marechal Cândido Rondon - PR. O turismo rural constitui-se de uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local que, não raras vezes, são alguns de seus atrativos principais. Desta maneira, o turismo rural consiste em atividades de lazer realizadas neste ambiente rural (SILVA, 1999).

Quando discute-se ambiente rural também relaciona-se os aspectos ligados a natureza de forma geral, que também fazem parte do cenário rural e que juntos (ambiente rural, lazer, natureza, agroturismo, desenvolvimento sustentável) apresentam contribuições sobre a perspectiva da qualidade dessa interação do homem com a natureza, resultando em educação ambiental e a mudança de valores e atitudes (LACRUZ; PERICH, 2000 apud SCHWARTZ, 2006).

Propriedades em diferentes regiões do Brasil utilizam o agroturismo como opção de renda e, conseqüentemente, atingi outros objetivos incluindo a valorização do espaço rural e a sustentabilidade (GUZZATTI, 2003; LIMA; SOUZA; MATTOS, 2013).

O número de estabelecimentos que utilizam o agroturismo vem crescendo no Brasil nos últimos anos, demonstrando sua importância como opção de desenvolvimento rural (SILVA, 1999). Contudo, em vista do número de propriedades

rurais com características da agricultura familiar e as mudanças que vem ocorrendo e do grande potencial das belezas naturais que o município de Marechal Cândido Rondon e toda região do Oeste do Paraná oferecem é que se justifica o presente trabalho.

A pesquisa teve como objetivo central investigar as propriedades e os projetos que realizam atividades de agroturismo e lazer no município de Marechal Cândido Rondon - PR. O trabalho está dividido em 8 tópicos. A parte de revisão bibliográfica compreende os títulos, Desenvolvimento Rural Sustentável, Indicadores de Sustentabilidade, Agroturismo: origens, conceitos e desenvolvimento, Lazer e a Importância do agroturismo e lazer para o desenvolvimento rural sustentável. Na metodologia, o trabalho utiliza o método dialético/fenomenológico e o tipo de pesquisa qualitativa/descritiva. Através de entrevista junto às pessoas é realizado o preenchimento de um formulário.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

O desenvolvimento rural e as mudanças da base técnica da agropecuária ocorrida a partir do final da década de 1960 teve como consequências, de um lado, o crescimento da produtividade e da produção e, de outro, um intenso processo de êxodo rural, erosão e redução da fertilidade dos solos, como também, assoreamento dos rios (IPARDES apud SILVA, 2007). Tais mudanças fizeram com que o estilo de vida e trabalho no campo se modificasse, passando o produtor rural e seus familiares, a buscar outras atividades para agregar renda e conseqüentemente, a valorização do meio rural no seu território (ABRAMOVAY, 2001).

A degradação ambiental provocada pelo estilo de consumo da população e a utilização de insumos como agrotóxicos gerou um desenvolvimento baseado no fator econômico. Esse modelo de desenvolvimento causa problemas no clima do planeta, que apresenta mudanças cujos impactos poderão ser sentidos em todos os espaços e setores, e, sobretudo, no que fazemos, no que comemos, em suma, na nossa qualidade de vida (DAL SOGLIO; KUBO, 2009).

Nossa geração sente as mudanças que o estilo de vida moderno tem causado tanto pelo stress, como pela alimentação inadequada ou pelo sedentarismo (NAHAS, 2003). Também as consequências que o modelo de desenvolvimento está provocando através de um consumismo que gera problemas ambientais graves (COSTABEBER; CAPORAL, 2013). Por isso, é compromisso de todos pensar e agir estimulando mudanças para minimizar esses problemas para nós e para as futuras gerações.

Nesse sentido, acreditamos que o lazer e as atividades físicas, esportivas e outras atividades integradas ao agroturismo podem contribuir com o desenvolvimento e a sustentabilidade rural, utilizando de forma efetiva os recursos naturais, os animais, a cultura, a gastronomia e o meio ambiente no qual estas propriedades estão inseridas. O lazer vinculado a estes locais pode provocar um repensar sobre os temas citados acima, contribuindo para que seus adeptos tenham experiências conscientizadoras, além de usufruírem vivências ricas em emoções e sensações (SCHWARTZ, 2006).

Assim, o problema da pesquisa retrata sobre a importância das atividades de lazer e agroturismo no desenvolvimento das propriedades, quais são as experiências

de agroturismo e lazer existentes no município de Marechal Cândido Rondon - PR e como se inserem no desenvolvimento rural sustentável.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar a atividade do agroturismo e do lazer em propriedades rurais no município de Marechal Cândido Rondon - PR na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Discutir o agroturismo e o lazer no desenvolvimento rural sustentável;
- b) Identificar projetos de agroturismo e lazer no município de Marechal Cândido Rondon - PR;
- c) Analisar as contribuições do agroturismo e do lazer para o desenvolvimento rural sustentável na dimensão econômica, social, ambiental e institucional política.

4 JUSTIFICATIVA

A agricultura familiar no Brasil enfrenta grandes dificuldades devido a vários fatores, especialmente na geração de renda. Com este cenário, emerge a necessidade de implementação de outras atividades, além daquelas reconhecidas como tradicionais e típicas de uma propriedade rural, para que possam garantir, a esta parte da população, condições melhores de vida.

Neste sentido, além das atividades agrícolas e pecuárias, o produtor rural pode combinar atividades agropecuárias com outras atividades não-agrícolas dentro ou fora de sua propriedade. Devido às características da vida moderna, o espaço rural abre a oportunidade para novas atividades que vem se tornando atraentes, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais. O agroturismo é tido como uma ferramenta importante na construção de um desenvolvimento sustentável do espaço rural (SILVA, 1999).

O principal produto é o ambiente rural e tudo que se relaciona a ele, ou seja, em ser agricultor, seu modo de vida, sua cultura e tradições, sua forma de trabalho e de vida, justificando-se o interesse em promover o turismo e o lazer, valorizando e mantendo estes “bens”. A bibliografia na área do lazer indica e sugere inúmeras possibilidades que os agricultores familiares poderiam oferecer tais como: oferta de alimentos saudáveis e tradicionais, por meio de microempresas familiares; preservação e valorização da natureza animal e vegetal através das atividades de lazer; manutenção, valorização e divulgação da cultura local; prestação de serviço na área de gastronomia e hotelaria; promoção de atividades de lazer esportivas e recreativas; dentre outras atividades que podem se multiplicar no ambiente rural mostrando-se como novas oportunidades de geração de renda e de trabalho.

Assim, o agroturismo pode ser capaz de, ao mesmo tempo, gerar desenvolvimento social e econômico, e colaborar na conservação e preservação das áreas naturais de importância global, das tradições e da cultura rural (GUZZATTI, 2003). Trabalhos como o de Guzzatti (2003), mostram como o agroturismo pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento rural sustentável. Nas encostas da serra catarinense nos municípios de Rancho Queimado, Anitápolis, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna e Gravatal, onde predominava a produção de fumo e carvão, o empobrecimento rural era evidente. Depois das etapas do projeto de Guzzatti, com levantamento de dados, conscientização, criação de associativismo, intercâmbios e

treinamentos foi criado em 1999, um dos circuitos de agroturismo que hoje é referência no Brasil chamado "Acolhida na Colônia".

A base de produção destas propriedades rurais é agroecológica que, juntamente com as atividades do agroturismo, asseguram padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Essas características estão de acordo com objetivos traçados na Agenda 2030 que visam universalizar a implantação de medidas para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2016). Outros objetivos do documento, como o objetivo 12 assegura os "padrões de produção e consumo sustentáveis", além de outros objetivos que também estão ligados às características de projetos dessa realidade, tais como o objetivo 3, que visa "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades". Também o objetivo 8 é atendido no projeto catarinense que é o de "promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos". Também o objetivo 15 da Agenda 2030 que é "proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade" é outra experiência em curso no referido projeto. Em conformidade com esses objetivos está a realidade dessas propriedades (ONU, 2016).

Em relação à experiência acima descrita ocorre uma indagação: Será que nas propriedades rurais do município de Marechal Cândido Rondon - PR também já existem agricultores que não são mais apenas agricultores como no modelo tradicional e, portanto, também realizam diferentes atividades para o incremento de sua renda e desenvolvem práticas de desenvolvimento sustentável em suas propriedades?

Busca-se relevância neste estudo quando visto pelo potencial que a região em questão têm, com belezas naturais e várias propriedades rurais de agricultura familiar com diversos tipos de cultivos e atividades.

Uma das atividades que chama atenção neste meio é a gastronômica, através de refeições servidas nesses locais e produtos oferecidos nas feiras que envolvem várias famílias que os produzem e participam de todo o processo socioeconômico.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O agroturismo como uma atividade de lazer no espaço rural é realizado com objetivos diversos que buscam o desenvolvimento rural sustentável. Para sustentar essa compreensão, busca-se referências que discutem e apresentam direção de indicadores de sustentabilidade, com o objetivo de compreender os conceitos e o início do agroturismo onde o lazer está inserido e, através disso, verificar a importância do tema para o desenvolvimento rural sustentável.

5.1 DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O período que compreende a partir dos anos 50 (pós-segunda guerra mundial) até o final dos anos 70 do século XX, demarca as principais transformações ocorridas no desenvolvimento rural. Com um notável crescimento econômico que trouxe melhoras materiais e que acabou revolucionando o modo de vida e os comportamentos sociais, o desenvolvimento alimentou esperanças e estimulou iniciativas diversas (NAVARRO, 2001).

Segundo Navarro, o desenvolvimento rural veio logo em seguida, sendo amplamente utilizado por políticas governamentais e interesses sociais. Movido por avanços tecnológicos, materializou as atividades e mudou a estrutura das famílias rurais o que ficou caracterizado como a "Revolução Verde". Nos anos 1990, o tema "desenvolvimento" toma um caminho onde apresenta um período de incertezas e riscos. Um complexo conjunto de novos processos sociais e econômicos, associado à expressão "globalização", altera a estruturação societária de vários países e suas propostas de ação. Ocorre a forma predatória de utilização da terra, os impactos ambientais e o comprometimento dos recursos naturais. Este diálogo leva a novas compreensões radicalmente diferentes sobre os sistemas agrícolas e o modo de vida rural (NAVARRO, 2001). Estas compreensões são acordadas através de conferências realizadas entre vários países que vêm discutir as relações do ser humano com o desenvolvimento e meio ambiente.

As principais discussões ocorridas no decorrer da história, que tratam e discutem o tema sustentabilidade, iniciaram com Rachel Carson em, *A primavera silenciosa* (1962); Paul Ehrlich, *The population bomb* (1970); MIT/Clube de Roma, *Os limites do crescimento* (1972); *I Conferência das Nações Unidas sobre o Meio*

Ambiente (Estocolmo, 1978); Ignacy Sachs e Maurice Strong, com a *Noção de ecodesenvolvimento* (1974-1975); União Internacional pela Conservação da Natureza (UICN), 1980; Fundação Hammarskold, Suécia, *Um outro desenvolvimento* (1976); Relatório Brundtland, *Nosso futuro comum* (1987); a II Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente (*Eco-92*); Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - RIO + 20 (2012); Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (2015).

O Relatório Brundtland (1987), conhecido no Brasil como “Nosso Futuro Comum”, publicado como texto preparatório à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (Eco - 92), a ideia de desenvolvimento sustentável aparece com o desafio de ser capaz de garantir as necessidades das gerações futuras, como apresenta Almeida:

O atendimento das necessidades básicas requer não só uma nova era de crescimento econômico para as nações cuja maioria da população é pobre, como a garantia de que esses pobres receberão uma parcela justa dos recursos necessários para manter esse crescimento [...]. Para que haja um desenvolvimento global sustentável é necessário que os mais ricos adotem estilos de vida compatíveis com os recursos ecológicos do planeta, quanto ao consumo de energia, por exemplo [...] O desenvolvimento sustentável não é um estado de harmonia, mas um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras. (ALMEIDA, 1997, p. 42)

O desenvolvimento que vinha ocorrendo orientava para o crescimento econômico, permanente, e baseado no consumo abusivo de recursos naturais como condição para que as sociedades tidas como "subdesenvolvidas" superassem o "atraso" e alcançassem o "progresso". É necessário partir do entendimento de que o desenvolvimento em sua formulação mais ampla seria a realização das potencialidades sociais, culturais e econômicas da sociedade, em sintonia com o meio ambiente que o rodeia e com seus valores políticos e éticos (COSTABEBER; CAPORAL, 2013).

Diante dessas novas compreensões, objetivando um futuro mais sustentável na economia, no setor social, cultural e ambiental, o meio rural está diretamente envolvido dentro desse processo.

Entende-se que “desenvolvimento rural” deve ser o resultado de uma série de transformações tanto qualitativas quanto quantitativas que se produzem no meio

rural, e na qual os efeitos convergentes produzem, com o tempo, uma elevação do nível de vida e uma evolução a favor do gênero de vida. Ou seja, o desenvolvimento implica, ao mesmo tempo, um progresso econômico que se apoia no progresso técnico, e um progresso das pessoas, das comunidades, das regiões e das nações (BORDENAVE, 1988).

Ao se falar em desenvolvimento rural, convém abordar o assunto que relaciona o rural e urbano, que num olhar simplista é visto como opostos, mas que para o assunto tem uma relação no campo espacial e social importante conforme abordado a seguir:

[...] as transformações que ocorrem no meio rural não são percebidas como o efeito de difusão da cidade sobre o campo, mas, sobretudo, como o resultado de iniciativas dos próprios 'rurais', cidadãos plenos, em articulação com os habitantes das cidades (WANDERLEY, 2000a, p. 134).

Estes acontecimentos levam o nome de ruralidade, e são relações que se constroem e se adaptam com as necessidades do desenvolvimento entre o campo e a cidade conforme se discute na sequência:

A ruralidade se expressa de diferentes maneiras como representação social - conjunto de categorias referidas a um universo simbólico ou visão de mundo - que orienta práticas sociais distintas em universos culturais heterogêneos, num processo de integração plural com a economia e a sociedade urbano-industrial. É nesse contexto que devemos entender também o fenômeno da pluriatividade como uma forma alternativa de explorar a agricultura e, em consequência, como uma possibilidade de reelaboração de identidades sociais (CARNEIRO, 2013, p. 56).

O campo e a cidade sempre são muito próximos geograficamente, mas ao mesmo tempo distantes na sua compreensão e entendimento por grande parte das pessoas, embora ao mesmo tempo tão dependentes um do outro. A ruralidade nos ajuda a compreender esse caminho que deve ser caminhado em conjunto.

Na visão de Wanderley, o espaço rural e as pessoas que ali trabalham e residem são reconhecidas como um ator social e não vistos somente como pobres do campo ou de baixa renda. A busca por terras e financiamentos como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), promovem a revalorização do meio rural como lugar de trabalho e vida. Essa ruralidade que povoa o campo e anima a vida social dessas pessoas, se opõe ao mesmo tempo à relação ausenteísta, despovoadora e predatória do espaço rural praticada pela agricultura latifundiária (WANDERLEY, 2000).

Vários problemas, entretanto, ocorreram neste período no que tange à desigualdade social e especialmente à sustentabilidade (econômica e ecológica) da produção agrícola no longo prazo.

Especialmente no plano econômico, tem-se a destacar, aliado à elevação expressiva de rendimentos ou de produtividade de alguns cultivos/atividades um encarecimento da utilização de insumos e a queda dos preços recebidos pelos agricultores (ALMEIDA, 1997; p. 44).

Neste ambiente de incertezas, foi na década de 80 que essa nova forma de pensar o desenvolvimento rural surgiu e, entre as diferentes visões, como estratégia do desenvolvimento agrícola sustentável, tem como foco principal neutralizar ou minimizar os efeitos das perturbações do homem no meio ambiente (ALMEIDA, 1997).

5.2 INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Para ter-se uma noção das futuras possibilidades, há a necessidade de basear-se em levantamentos que direcionem para ações efetivas. O planejamento e o levantamento de indicadores neste trabalho direcionam para uma melhor compreensão e entendimento do tema tratado.

Os indicadores de sustentabilidade podem ser utilizados para obter uma visão pontual, como possibilidade de ser compreendida, para que se possa medir o progresso sob a sustentabilidade do desenvolvimento em diversos setores. Normalmente são usados quatro indicadores: o ambiental, o social, o econômico e o institucional. Segundo Krama (2009), a dimensão ambiental dos indicadores mostra sobre como o uso dos recursos naturais deve evitar a degradação ambiental e está relacionada aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente. Os temas que compõe esta dimensão são a atmosfera, a terra, a água doce, os oceanos, os mares e áreas costeiras, a biodiversidade e o saneamento.

A dimensão social dos indicadores corresponde aos objetivos ligados a satisfação das necessidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e a justiça social. Os termos dessa dimensão incluem a população, o trabalho e rendimento, a saúde, a educação, a habitação e a segurança (KRAMA, 2009).

A dimensão econômica dos indicadores trata do desempenho macroeconômico e financeiro e dos impactos no consumo de recursos materiais, na

produção e gerenciamento de resíduos e uso de energias. Esta se organiza nos temas quadro econômico e padrões de produção e consumo (KRAMA, 2009).

Por último, a dimensão institucional dos indicadores diz respeito à orientação política, capacidade e esforço despendido por governos e sociedade na implantação de mudanças requeridas. Esta dimensão aborda os temas do quadro institucional e da capacidade institucional (KRAMA, 2009).

Indicadores são sinais de "informações que apontam as características ou o que está ocorrendo com o sistema podendo ser uma variável ou uma função de variáveis" (SIENA, 2002, p. 44).

Por isso, fazer o levantamento de informações é um importante e eficiente instrumento quando se quer realizar um trabalho ou atingir uma meta. Mas para isso precisa-se conhecer detalhes sobre o que precisamos fazer. Baseado em Hart, Krama evidencia.

Um indicador ajuda a compreender onde se está, qual o caminho a ser seguido e a que distância se está da meta estabelecida. Ajuda a identificar os problemas antes que se tornem insuperáveis e auxiliam na sua solução. Para que um indicador seja efetivo é necessário que seja relevante, refletindo o sistema que precisa ser conhecido, fácil de ser entendido, confiável e baseado em dados acessíveis (HART, 2005 apud KRAMA, 2009. p. 15).

Segundo o IBGE (2002), os indicadores reportam-se a fenômenos de curto, médio e longo prazo. Eles servem para identificar variações, comportamentos, processos, tendências, procurando também informar características comparáveis entre as regiões brasileiras e com outros países, além de indicar necessidades e prioridades para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas para o setor.

Em seu trabalho sobre indicadores de sustentabilidade no turismo rural, Cintra (2004) referencia um grupo de indicadores de sustentabilidade para o turismo elaborado pela Organização Mundial de Turismo (WTO) em 1994 que também está inserido na Agenda 21. Esse material apresenta ações relacionadas com as responsabilidades das organizações dedicadas ao turismo, tanto governamentais quanto privadas. Para os municípios, as pequenas cidades e suas áreas rurais, o planejamento ambiental, ecológico, social, territorial e econômico, a definição de indicadores de sustentabilidade e suas metas, devem apresentar o resultado de ampla consulta a todos os segmentos interessados e aos atores sociais envolvidos.

As metas devem ser claras, de forma que possam considerar, com a maior precisão possível, os caminhos a serem percorridos (CINTRA, 2004).

Estes indicadores, transformados em números, seriam capazes de explicar alguns fenômenos, e teriam a função de orientar o planejamento, a manutenção e a transformação de um determinado fenômeno (FERREIRA, 2011).

Assim, seus resultados podem servir para fundamentar decisões dos mais diversos níveis e áreas de gestão, pois suas aplicações são amplas e podem ser usadas com diversos objetivos tais como: "direcionamento de recursos; avaliação de locais; cumprimento de normas; análise de tendências; informações ao público e pesquisa científica" (CINTRA, 2004).

Um indicador de sustentabilidade deve ainda refletir a eficiência, a suficiência, a equidade e a qualidade de vida de uma determinada sociedade, não bastando apenas medidas de crescimento econômico, para alcançar uma boa qualidade de vida às futuras gerações (FERREIRA, 2011).

5.3 AGROTURISMO: ORIGENS, CONCEITOS E DESENVOLVIMENTO

No meio rural, ao redor do planeta, em algum momento, as atividades de agroturismo, turismo rural, foram inseridas no ambiente da agricultura.

Apesar de ter um crescimento concentrado na Europa e nos Estados Unidos a partir da década de 1960, o turismo ganhou força na discussão sobre desenvolvimento rural em vários países somente no início da década de 1990, período em que cresceu o fenômeno da pluriatividade no espaço rural juntamente com a concepção de multifuncionalidade do agricultor e da agricultura, bem como o interesse dos agentes turísticos e da população urbana pelo rural e pelas ruralidades (CANDIOTTO, 2010).

Nos Estados Unidos o turismo rural teve origem com os fazendeiros que hospedavam pessoas vindas da cidade em seus ranchos localizados em lugares distantes, sem muita infraestrutura, mas com caça e pesca abundante. Na medida em que crescia este tipo de hospedagem, perceberam uma oportunidade de negócio e começaram a oferecer a seus hóspedes outras atividades, como cavalgadas, guias, aluguel de veículos, barcos e equipamentos (SILVA; VILARINHO; DALE, 1998).

Essa prática de acomodação de hóspedes urbanos também é registrada em regiões da Europa. Na Itália e França, propriedades dedicadas à produção de uva e vinho oferecem alojamentos e permitem aos turistas participarem do processo produtivo. Na Escócia, destilarias de uísque possuem estrutura de hospedagem. Em Portugal, a hospedagem se dá em casas familiares que são licenciadas por órgão governamental e classificadas em:

'Turismo de Habitação' (solares, casas apalaçadas, ou residências de reconhecido valor arquitetônico); 'Turismo Rural' (casas rústicas com características próprias do meio rural em que se inserem); e 'Agroturismo' (casas integradas numa exploração agrícola, caracterizando-se pela participação dos turistas em trabalhos da própria exploração ou em forma de animação complementar) (SILVA; VILARINHO; DALE, 1998, p. 177).

No Brasil, o interesse pela expansão do turismo rural cresceu significativamente a partir da década de 1990, mas os registros apontam que já na década de 1980 ocorreu deslocamento de pessoas para áreas rurais passando a serem encaradas de forma profissional quando propriedades em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devido a dificuldades no setor agropecuário, resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas (BRASIL, 2004).

Outra região do Brasil que começou a exploração do turismo rural na década de 1980 foi o estado do Espírito Santo, com o pioneirismo de Leandro Carnielli. Com o resultado de suas atividades, várias outras propriedades agrícolas da região passaram a dedicar-se também a esta atividade e, mais tarde, o governo do Espírito Santo criou o "Programa do Agroturismo", inicialmente implementado nos municípios de Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Vargem Alta, Viana e Venda Nova do Imigrante. A ideia do programa era a geração de possibilidades para que as famílias de proprietários e trabalhadores das unidades rurais aprendessem a utilizar a produção das fazendas, as paisagens serranas, a cultura local, a hospitalidade do povo interiorano e a diversificada culinária regional como atrativos turísticos dos núcleos de agricultores (PORTUGUEZ, 1999).

Nesse contexto do desenvolvimento histórico das atividades de agroturismo e turismo rural nas propriedades rurais, se faz necessário o entendimento e características dessas atividades.

Em relação ao conceito de agroturismo e turismo rural nos deparamos com uma complexidade relacionada ao entendimento desse assunto referente a área de atuação e os tipos de atividades utilizadas.

As práticas turísticas no meio rural estão relacionadas à questão geográfica. O espaço não urbano, definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, como rural, abriga diversos empreendimentos que podem caracterizar vários tipos e segmentos de turismo. Mesmo os espaços caracterizados como urbanos, segundo o IBGE, (sedes municipais, sedes distritais, vilas e povoados), tem economia relacionada direta ou indiretamente à atividade agrícola, inclusive atividades não agrícolas, entre elas a turística (BRASIL, 2004)

Apesar desses problemas conceituais, acreditamos que existem estudos que permitem estabelecer uma diferenciação das atividades de turismo realizadas no espaço rural no Brasil, sobretudo no que tange aos conceitos de turismo no espaço rural, turismo rural e agroturismo (CANDIOTTO, 2010).

Bricalli (2005 apud CANDIOTTO, 2010, p. 9) apresenta seu conceito para o contexto brasileiro entendendo que:

todos os empreendimentos que proporcionam, lazer, recreação, descanso ou qualquer atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizadas em áreas rurais, podem ser classificadas como turismo no espaço rural, de modo que este abrange diversas modalidades turísticas.

Desse modo, entende-se turismo no espaço rural a ação que pode inserir o turismo rural. As muitas práticas turísticas realizadas no espaço rural não são, necessariamente, turismo rural, e sim atividades de lazer, esportivas, ou ócio de cidadãos, que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas. Assim, compreende-se turismo em espaço rural ou em áreas rurais também aquelas atividades de lazer realizadas no meio rural, denominadas de turismo ecológico ou ecoturismo, agroturismo, turismo de negócios, turismo de saúde, etc. (SILVA; VILARINHO; DALE, 1998).

Quando se fala de turismo no meio rural estão incluídas, portanto, todas as modalidades turísticas praticadas ali, independente da motivação.

Já com relação ao conceito de turismo rural, Silva e Almeida (2002 apud CANDIOTTO, 2010), percebem este como uma modalidade mais restrita que o turismo no espaço rural, pois estaria reservado apenas para os casos em que as

atividades rurais tradicionais (agricultura, extrativismo e pesca) desempenham algum papel na visita.

Através das diretrizes do desenvolvimento do turismo rural juntamente com o auxílio de parceiros e a área acadêmica de todo país que, baseados em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e a sociedade, tem-se a conceituação e define-se turismo rural como:

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2004, p. 11).

Seguindo a orientação das diretrizes e dos princípios que regem o turismo rural, tem-se as seguintes características: o atendimento familiar, ocorre a preservação das raízes, existe uma harmonia e sustentabilidade ambiental, possui autenticidade de identidade, prima-se pela qualidade do produto e ocorre o envolvimento da comunidade local (ROQUE; VIVAN, 2011).

Segundo Tulik, em 2002 houve uma mudança do conceito até então utilizado pelas diretrizes do desenvolvimento do turismo rural, ficando sua definição como: "um segmento do turismo que proporciona conhecer, vivenciar e usufruir, as práticas sociais, econômicas e culturais próprias do meio rural de cada região de forma sustentável" (TULIK, 2003 apud CANDIOTTO, 2010, p.12)

Além dos conceitos sobre turismo no espaço rural e turismo rural, o conceito de agroturismo também se apresenta como parte importante dessa compreensão.

De forma geral, entendemos que o agroturismo apresenta todos os atributos do turismo rural, sobretudo pelo fato de ser uma atividade realizada no espaço rural, e ter como principais atrativos as atividades agropecuárias, os produtos agrícolas e o modo de vida rural. Ocorre, porém, que o diferencial do agroturismo em relação ao turismo rural, diz respeito a participação direta e/ou indireta do turista em atividades comuns dos agricultores, como plantio, colheita, ordenha, entre outras. Nesse sentido, toda oferta de agroturismo poderia ser classificada como turismo rural, porém nem toda oferta de turismo rural pressupõe a existência do agroturismo (CANDIOTTO, 2010, p. 13).

Percebe-se então a diferença entre os conceitos de turismo rural e agroturismo no qual o segundo se caracteriza pela participação direta do turista nas atividades de trabalho desenvolvida na propriedade, fazendo parte do processo social e interação com as demais atividades em que o turista/visitante "mergulha"

numa experiência de realmente vivenciar aquelas atividades tradicionais da vida no campo.

Complementando o conceito apresentado acima, Beni (2002) afirma o seguinte conceito sobre agroturismo: "deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e observação, vivência e participação em atividades agropastoris" (BENI, 2002 apud CANDIOTTO, 2010, p. 13).

Apesar de idênticos os conceitos entre turismo rural e agroturismo apresentados por Beni, o mesmo salienta dois aspectos que os diferenciam:

1. A produção agropastoril é a maior renda, e o turismo gera a renda complementar.
2. As atividades agropastoris constituem o principal diferencial turístico, de modo que o turista pode participar ou não da rotina da propriedade.

Para tratar de forma mais completa e registrar uma modalidade que também está inserida no espaço, temos o conceito de turismo rural na agricultura familiar - TRAF, definido em lei pelo estado do Paraná como:

todas as atividades turísticas que ocorrem na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (PARANÁ, 2006, p. 1).

O TRAF, dentro dos conceitos apresentados, seria mais um modelo dentro do turismo rural com algumas características que o diferencia, sendo os requisitos para isso não possuir mais que 4 módulos fiscais (50 hectares); que utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; que tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e que dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua própria família (PARANÁ, 2006).

Diante dos conceitos apresentados, vê-se a relação que cada um tem com o turismo no espaço rural e suas características, interação com este meio e com o turista. Será tratado de maneira geral todas as atividades desenvolvidas e, para a presente pesquisa, vamos adotar o termo Agroturismo.

5.4 LAZER

Em ligação com o tema em estudo, o lazer apresenta e aponta dois aspectos importantes para a sua conceituação: tempo e atitude. O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, principalmente a satisfação provocada pela atividade. O lazer ligado ao aspecto tempo, contempla as atividades no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre, não só das obrigações, mas também das famílias, sociais e religiosas (MARCELLINO, 1996).

Para Marcellino (1996), a concepção de lazer deve estar enraizada nos valores capazes de propiciar o descanso, o divertimento e o desenvolvimento individual e social, que associa essas ações humanas, marcadas pela livre adesão e o prazer, a um entendimento de cultura em seu sentido ampliado.

Conforme Dumazedier (1976), o lazer é um conjunto de ocupações no qual o indivíduo se entrega de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, ou para desenvolver sua informação enquanto formação desinteressada. As práticas de lazer acontecem após desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, portanto são voluntárias e livres; nelas o homem exerce sua capacidade criadora.

Os dias em que vivemos são acelerados, nos quais predomina a busca excessiva pela técnica, pela competitividade, pela instantaneidade na transmissão de imagens, sons e palavras, que contribuem para que o fascínio pelo termo veloz se torne cada vez mais intenso. Como salienta Marinho (2004), ser atual e eficaz, diante da ordem vigente, potencializa a velocidade como uma necessidade, e pressa, como uma virtude.

Essa velocidade está acessível a apenas uma parte das pessoas, e segundo as possibilidades de cada um, as distâncias tem significações e efeitos diversos e o uso do mesmo relógio não permite igual economia de tempo. Grande parte é arrastada e participa incompletamente da produção histórica desse tempo (MARINHO, 2004).

Nesse espaço e tempo Featherstone (2000 apud MARINHO, 2004) relata que a cultura cada vez mais tem sido produzida por intermédio da tecnologia. Assim, novos direcionamentos são dados à indústria de entretenimento, fornecendo muito

mais que diversão e porções quantificadas de fantasia, desejos e euforia para as pessoas.

Precisamos entender o lazer como a possibilidade de

produção de cultura, como elemento integrador do exercício da cidadania, como campo privilegiado para manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, e também, como forte instrumento de mudanças pessoal e social, seja qual for a concepção que mais nos identifiquemos e adotemos (lazer relacionado ao tempo, à atitude, ao espaço, ao estado de espírito, etc.) (MARCELLINO, 1997 Apud MARINHO, 2004).

A rotina extenuante de trabalho principalmente nos grandes centros urbanos, faz com que as pessoas busquem uma forma de lazer para liberação do stresse do trabalho ou de outros locais de sua vivência que podem até levar a casos patológicos.

De fato, a observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade. Valoriza-se a 'performance', o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem; estimula-se a prática compulsória de atividades denotadoras de moda ou '*status*'. Além disso, o caráter social requerido pela produtividade confina e adia o prazer do expediente, fins de semana, períodos de férias, ou, mais drasticamente, para a aposentadoria (MARCELLINO, 1998, p. 28).

Conforme o comentário de Marcellino (1998), não só vemos mas vivemos essa acelerada forma na busca pela performance e produtividade, muitas vezes esquecendo de cuidar e dar a devida atenção à nossa saúde, que pode ser abalada com os exageros.

O lazer, como manifestação humana, traz consigo capacidade de contestação e mudanças de atitudes, que, expresso em ações culturais, pode levar à transformação do estilo de vida das pessoas. Mas, para que isso aconteça, é necessário compreender o lazer não como instrumento de dominação e de alienação que impede a visão crítica das pessoas e camufla a realidade e os conflitos sociais existentes na sociedade, e sim, como uma perspectiva de outras vivências modificadoras de valores e atitudes (BAHIA; SAMPAIO, 2007).

Dessa forma, um lazer crítico e criativo seria capaz de possibilitar o transporte de valores, contrários à lógica hegemônica de capitalismo e individualismo, para a vida real, no cotidiano das pessoas, nas suas relações interpessoais no trabalho, na família. A experiência do lazer na vida das pessoas pode mostrar-se bastante significativa e reveladora, elucidando elementos que a análise em outras esferas da vida, como a do trabalho ou da família, poderia não demonstrar. 'O momento do lazer – instante de esquecimento das dificuldades do dia-a-dia – é também aquele

momento e oportunidade do encontro, do estabelecimento de laços, do reforço dos vínculos de lealdade e reciprocidade, da construção das diferenciações'. (MAGNANI, 1988 apud BAHIA; SAMPAIO, 2007, p. 7).

Além da utilização do lazer como forma de cuidados com a saúde e fuga da vida agitada combatendo o stress, aqui temos no comentário de Magnani (1988) um dos pontos que reflete a essência à que este trabalho se refere. A relação das pessoas com o meio rural através do lazer pode representar um fator de mudança no seu entendimento sobre esse local e as pessoas que lá estão, como também sua forma de ver e entender o que representa para o desenvolvimento da sustentabilidade.

As atividades no meio rural e o contato com a natureza são, então, realçados por um sistema de valores alternativos, neo-ruralista e antiprodutivista. O ar puro, a simplicidade da vida e a natureza são vistos como elementos "purificadores" do corpo e do espírito poluídos pela sociedade industrial. O campo passa a ser reconhecido como espaço de lazer ou mesmo como opção de residência (CARNEIRO, 2013).

Essas experiências, há muito tempo praticadas na Europa, transformam o campo em um lugar de vida mais que um espaço de produção agrícola (MENDRAS, 1988 apud CARNEIRO, 2013), e isso certamente contribui para a formulação de abordagens críticas à visão dualista que opunha o rural e o urbano como duas realidades distintas, com base em critérios meramente descritivos informados pelo paradigma que associa o rural ao "agrícola" e ao "atrasado" e o urbano ao "industrial" e ao "moderno".

Em uma entrevista, o pediatra Daniel Becker (2015), fala que atualmente os pais vem cometendo alguns pecados na criação dos filhos e que a solução se resume em tempo e espaço: "No caso do tempo, o médico sugere que os pais estejam presentes na vida do filho ao menos 10% quando os filhos estão acordados". Em relação ao espaço, a orientação é estar perto da natureza.

O convívio com o espaço aberto vai afastar a gente das telas, vai reduzir o consumismo e o materialismo excessivos, vai promover o livre brincar (que, por sua vez, vai gerar inteligência, humor e criatividade), vai gerar convívio entre as famílias, vai promover o contato com o ar, o sol e o verde e vai reduzir todos os problemas da infância. (BECKER, 2015).

Em muitas vezes não é o novo ou a grande revolução tecnológica que vão trazer mudanças na vida das pessoas, mas o que já existe há muito tempo, o

simples, as relações entre as pessoas e o contato com a natureza que sempre promoveu grandes transformações até hoje.

É nesse contexto que o lazer e a recreação estão inseridos para, junto do desenvolvimento rural sustentável, promover mudanças positivas. O direito e a liberdade na busca do lazer em seu tempo livre, oferece um grande número de opções das mais variadas formas. Como o próprio conceito de lazer atribui, é a atitude das pessoas juntamente com a sua bagagem intelectual que levará a direcioná-la para esta ou aquela opção.

5.5 A IMPORTÂNCIA DO AGROTURISMO E LAZER PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O agroturismo está sendo oferecido dentro de algumas propriedades rurais como opção diferenciada de atividades com objetivos diversos que podem ser: a melhora da renda, a satisfação em receber pessoas, intercâmbio de culturas, a contribuição com pesquisas, entre outros. Nos últimos anos, o espaço rural, as propriedades, e as formas de produção, passaram por profundas transformações relacionadas ao seu desenvolvimento já citadas neste trabalho (NAVARRO, 2003; COSTABEBER; COPORAL, 2013)

O início do agroturismo no Brasil na década de 1980, realizado em áreas rurais tende a ser uma nova opção a ser explorada, pois mantém agricultores em seu ambiente de forma rentável e saudável, possibilita uma preservação em ambientes naturais e culturais, gera novos empregos e desenvolve uma localidade (FRANCISCO JUNIOR, 1999).

Apesar do forte apelo rentável advindo do agroturismo, a rusticidade e simplicidade das propriedades rurais que oferecem este serviço é fator marcante. Essa marca da receptividade e acolhimento pelas pessoas é fator importante que caracteriza o agroturismo hoje.

O meio acadêmico, como no estudo abaixo, traz informações da importante utilização das estratégias do agroturismo e lazer nas propriedades. Um estudo feito em cinco municípios das encostas da serra catarinense (Associação Acolhida na Colônia) apresenta que o agroturismo deve se constituir numa ferramenta que busca, de forma participativa, mobilizar e incluir, nas suas ações, os recursos

ambientais e culturais locais, os agricultores familiares e os diversos grupos sociais de um território, visando o desenvolvimento sustentável (GUZZATTI, 2003)

O termo “desenvolvimento sustentável” surgiu na reunião da Organização das Nações Unidas (ONU), para o meio ambiente realizada em 1972, que, na época, já preocupava-se com a urgência de medidas contra a degradação ambiental e o modelo baseado no capitalismo que veio a resultar na escassez e no esgotamento dos recursos naturais em escala global (CERETTA; JASPER, 2012)

Vemos a comunidade mundial reunindo-se para pensar e discutir estratégias para o momento de degradação ambiental e também a melhoria do bem-estar social das pessoas. Ao mesmo tempo, os modelos de agroturismo aplicados nas propriedades já mostram um caminho diferenciado ajudando nessa reflexão sobre o cuidar e preservar do meio ambiente que nem sempre são vistos como vantagens econômicas pelos sistemas econômicos regentes atualmente.

Em face dessas circunstâncias e com base na globalização, o mundo pode ser dividido em uma dimensão econômica (em cadeias ou complexos industriais, comércios e fluxos financeiros, onde os locais não interessantes ao capitalismo ficam à margem), e a dimensão ambiental, que envolve as amenidades naturais, fontes de energia e biodiversidade. Por locais à margem, devemos entender que são países não industrializados, menos favorecidos, não desenvolvidos em termos de crescimento econômico (ABRAMOVAY, 2003 apud CERETTA; JASPER, 2012).

Reconhecido como país em desenvolvimento, com critérios baseados quase exclusivamente no indicador econômico, o Brasil possui um território com grande potencial para se desenvolver em diversos aspectos. Se este desenvolver vier atrelado não só ao desenvolvimento econômico mas também ao social e ambiental, acreditamos que seja o caminho adequado para o sustentável. O Brasil é um grande território de produção agrícola e reservas ambientais, reconhecido como "celeiro do mundo". Podemos imaginar que a partir disso pode vir uma grande e bem pensada forma de desenvolvimento mais homogêneo e sustentável.

Nesse cenário, afirmam-se as vantagens competitivas do século XXI, que muito dependerão da força de economias periféricas, geralmente centradas na produção primária e, portanto, rurais. E o rural apresenta uma dinamicidade traduzida em termos de atividades não agrícolas. Entre elas estão as amenidades naturais relacionadas com a biodiversidade, a paisagem, a valorização da cultura e

dos produtos locais e regionais, as energias renováveis e, ainda, a agricultura ecológica (CERETTA; JASPER, 2012)

Concernente à pesquisa, considera-se que este cenário se universaliza e alcança diferentes regiões no mundo. Na realidade do oeste do Paraná, constituído essencialmente por agricultura familiar, também surgiram nos últimos anos experiências de agroturismo e lazer.

Apesar da marginalização de algumas atividades não agrícolas em propriedades rurais que não oferecem valor econômico expressivo, estas, dentro do cenário propício, podem ganhar a sua devida importância. Segundo Schneider e Fialho (2000, p. 16),

As atividades agrícolas tradicionais já não respondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural, como concluíram os pesquisadores, de diversas entidades científicas, que compõem o grupo de pesquisa denominado 'Projeto Rurbano'. Estes estudiosos destacaram que nas duas últimas décadas o meio rural brasileiro vêm registrando um aumento de atividades não agrícolas que até pouco tempo eram consideradas marginais, devido a pequena importância na geração de renda. Essas atividades passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústrias, serviços, comunicações, etc. Dentre essas pode-se destacar o turismo rural, como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural.

Tais atividades têm colaborado para um crescente acesso a serviços de urbanização do meio rural (como moradia, turismo, lazer e outros serviços) e a preservação do meio ambiente. Junto a isso, a proliferação de sítios de recreio (chácaras) tem aumentado, destinadas ao lazer de famílias urbanas, mas também combinando com alguma atividade produtiva agropecuária ou não, do seu morador geralmente chamado de caseiro (SILVA, 1999).

Muitas dessas chácaras de recreio apresentam atividades produtivas de valor comercial considerável, ultrapassando até mesmo a ideia corrente de 'abater parte das despesas da sua manutenção' [...] Eles se dedicam principalmente a criação de abelhas, peixes, aves e outros pequenos animais, produção de flores e plantas ornamentais, frutas e hortaliças, atividades de recreação e turismo (pesque pague, hotel fazenda, pousadas, restaurantes, spas). (SILVA, 1999, p. 58).

Esta multiplicação de chácaras apresenta pontos positivos para a paisagem rural. Contribuem para manter áreas de preservação/conservação e muitas vezes dão início a processos de reflorestamento. Também significam uma contraposição às culturas que utilizam grandes quantidades de insumos químicos e de máquinas pesadas nas periferias das cidades. Dão novo uso às terras assalariando antigos

posseiros moradores dos locais como caseiros, jardineiros e outras práticas de preservação (SILVA, 1999; CARNEIRO, 2003).

Neste ponto do trabalho, quando é citado a urbanização do meio rural por parte de pessoas advindas do meio urbano para diversos fins neste local, percebe-se que haverá certa busca nostálgica de querer estar neste lugar novamente, pois no passado, grande parte dessas pessoas passaram suas infâncias vivenciando este modo de vida ou visitando parentes, amigos, etc., com grande troca de experiências e, agora quando adultas, apesar de suas vidas na cidade, desejam resgatar essa lembrança levando assim a realizar investimentos e produção, agregando seus conhecimentos administrativos no meio rural ou simplesmente para ter um local para lazer. Outra questão importante e vinculado a esse ponto de observação é que os "caseiros" citados acima, são ex agricultores que tiveram dificuldades econômicas em virtude do modelo agrícola tradicional e da falta de assistência técnica, o que obrigou a vender suas propriedades. Assim, podem continuar tendo sua renda no próprio local e que os filhos desses agricultores, caseiros, e também dos moradores da cidade que investem em áreas rurais continuem uma sucessão para que esses locais se desenvolvam evitando o êxodo permanente do campo, mas sim, apenas o êxodo temporário para estudos e o retorno para a troca e o desenvolvimento ocorrer.

No trabalho de Carneiro (1998), no qual entrevista jovens, filhos e filhas de agricultores de duas regiões diferentes do Brasil, os relatos mostraram a vontade destes de sair da propriedade e terminar uma faculdade e voltar para o município de origem, visando instalar-se como profissional, pois querem manter o contato com o universo cultural de origem combinando esses dois mundos, tendo a realização de um projeto próprio e a segurança (afetiva e econômica) oferecida pelos laços familiares (CARNEIRO, 1998).

Apesar de historicamente constatarmos o êxodo de jovens que saem da sua propriedade e município de origem para estudar ou procurar novas alternativas de emprego na cidade não retornando para manter a sucessão familiar, existem, atualmente, outras análises sobre essas articulações.

A intensificação da comunicação entre a cidade e o campo, facilitando o acesso a bens e valores urbanos, somada ao desemprego e ao aumento da violência nos grandes centros urbanos, acabaram por produzir uma situação em que a vida na cidade deixa de ser tão atraente como há 30 ou 20 anos. As dificuldades enfrentadas nos centros urbanos por um jovem de origem

rural, com qualificação profissional e nível educacional normalmente mais baixos que os da cidade, a inexistência de uma rede de parentela de apoio, a obrigação de pagar caro pela moradia, pelo transporte e pela alimentação, têm levado os jovens a "descobrirem" que podem ter um padrão de vida bem satisfatório no campo onde contam com um conjunto de facilidades inexistentes na cidade, sobretudo a da moradia. Estabelecer residência na localidade de origem passa a ser valorizado não só por motivos econômicos mas também em decorrência da idealização da vida rural pelos moradores da cidade (CARNEIRO, 1998, p. 13).

Percebe-se um movimento, ainda que modesto, de jovens que saíram da área rural para estudar e estão retornando para o mundo rural, contrastando com o êxodo rural de décadas registrada no país. Pode-se falar, com prudência, de uma inversão, isto é, um êxodo urbano. Este conhecimento novo dessas novas gerações contribui para um desenvolvimento rural que pode implantar a sustentabilidade.

Em resumo, a revisão bibliográfica mostra que o meio rural passou por mudanças no decorrer da história alcançando seu desenvolvimento quando levado em consideração pontos como a questão econômica, e não alcançando seu desenvolvimento quando levado em conta as questões ambientais e sociais por exemplo. A necessidade de novas alternativas de produção e uso dos espaços rurais ou a reformulação das práticas e atividades que já existem é o pensamento a ser considerado focando na questão da sustentabilidade.

5.5.1 Experiências de Agroturismo e Lazer no Município de Marechal Cândido Rondon - PR

O município de Marechal Cândido Rondon está localizado no oeste do estado do Paraná, próximo a Toledo cerca de 45 Km, Guaíra 60 Km, Cascavel 85 km e Foz do Iguaçu 180 Km. Segundo o último censo do IBGE em 2010, contava com 46.819 habitantes. Possui uma área de 748.002 mil metros quadrados. Uma cidade de cultura predominantemente germânica em sua fase de colonização inicial.

Já nos anos de 1980 o município, em sua trajetória, participou do momento histórico da construção da hidrelétrica com maior potencial de produção de energia do mundo (Itaipu Binacional). Em consequência desta obra considerada faraônica e uma das sete maravilhas do mundo moderno, as pessoas da época presenciaram o desaparecimento do Porto Mendes Gonçalves, Porto Alica e acompanhou a formação do maior lago artificial do mundo, em meados da década de oitenta, quando se deu o represamento do Rio Paraná. Estes portos eram usados para a

comercialização das madeiras extraídas pela empresa Mate Laranjeira, antes da ocupação das terras por colonos vindos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, territórios distribuídos pela colonizadora Maripá (HUBNER, 2010).

Ao mesmo tempo que a construção da Usina de Itaipu representou uma importante obra no desenvolvimento energético, fez com que na região o represamento cobrisse grande área produtiva utilizável de lavoura como também parte do seu patrimônio histórico. Foram afetados 6.913 propriedades rurais, incluindo seis áreas de reserva indígena e 1606 propriedade urbanas da população dos municípios afetados. Em Marechal Cândido Rondon foram atingidas 1.390 propriedades rurais e 76 propriedades urbanas afetando 10.600 pessoas, o que representou 17% de sua população e 12% de sua área (WEIRICH, 2004). Referente à questão da construção da Itaipu Binacional e a consequente desapropriação de milhares de agricultores de áreas férteis, Miriam Zaar (1999, p. 43) afirma:

[...] ao mesmo tempo que ela (Binacional Itaipu) trouxe infraestrutura para Foz do Iguaçu, trabalho para milhares de pessoas que participaram da construção da obra... ela trouxe a expropriação de terras de milhares de trabalhadores rurais.

Além da questão das desapropriações levantadas por Zaar (1999), outro ponto importante que diz respeito ao assunto do nosso trabalho e toda questão econômica dos produtores da região, também está ligada às belezas naturais que existiam na época na região, como as Sete Quedas, em Guaíra, o Saltinho, em Santa Helena, as propriedades históricas do Porto Britânia e Porto Mendes em Marechal Cândido Rondon e tantas outras que foram encobertas pelas águas. No ar apenas fica uma interrogação em relação ao desenvolvimento pretendido na região no passado e também nos dias atuais. O município e a região irão algum dia recuperar suas perdas? De que forma?

Hoje, na economia de Marechal Cândido Rondon - PR, entre diversas atividades, há predominância da cultura agrícola, da pecuária e das indústrias de transformação (cereais, animais, etc.). Mas é a agricultura que desempenha o papel mais importante da economia municipal, e a agropecuária é mantida em minifúndios. A dedicação é essencialmente voltada à produção agrícola em regime de pequena e média propriedade.

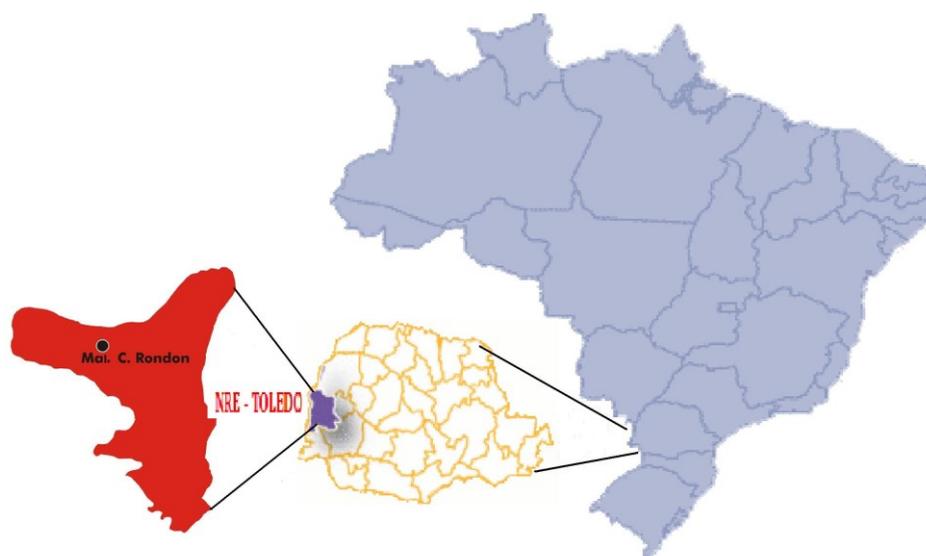
Marechal Cândido Rondon é também conhecida por duas festas anuais, a Festa Nacional do Boi no Rolete e a Oktoberfest, além de várias festas distritais não

menos importantes que movimentam tanto a economia local quanto aumentam os contatos sociais da ruralidade. A cidade encontra-se numa trajetória de mudanças rápidas, como um local que num passado recente era de matas virgens, e, em menos de um século, transformou-se em cidade que utiliza as mais modernas tecnologias em sua principal atividade econômica, a agricultura; além de estar ainda se desenvolvendo na indústria e comércio, possui belezas naturais como quedas de água e solo fértil. (HUBNER, 2010).

Marechal Cândido Rondon está, atualmente, subdividido em sete distritos, sendo um deles o Distrito Sede com o mesmo nome do município e os demais que são: Novo Três Passos, Novo Horizonte, Iguiporã, Margarida, São Roque e Porto Mendes.

A figura abaixo mostra a localização do município de Marechal Cândido Rondon na região oeste do estado.

Figura 1 - Localização do município no estado



Fonte: <http://www.mrherondomingues.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/1470/14/arquivos/Image/Apresentacao/mapageral.jpg>

5.5.2 Características Socioculturais Econômicas de Marechal Cândido Rondon

A história regional do período de 1920, onde está localizada a cidade de Marechal Cândido Rondon, passou por ações de europeus, principalmente Ingleses que, através de empresas, exploravam os recursos naturais (erva-mate e madeira), enviando estes produtos através do rio Paraná e Estuário do Prata para Argentina e Inglaterra. O sistema de trabalho na região era servidão utilizando principalmente

mão de obra estrangeira. Devido a acontecimentos mundiais (Segunda Guerra Mundial) e outros acontecimentos nacionais (construção de ferrovias), os ingleses diminuíram os investimentos em suas empresas, abrindo assim a possibilidade de colonizadoras adquirirem as terras que eram dos ingleses e, juntamente com o governo criou-se um decreto para que fossem utilizadas principalmente a mão de obra nacional, fazendo parte do que se chamou "Marcha para o Oeste" (GREGORY, 2002).

A partir do final da década de 1940 começou a ocorrer uma forte migração para o oeste do Paraná em decorrência da conjuntura mundial e nacional que estabeleceram condições objetivas para a ocupação e colonização na região. As colonizadoras exploravam e comercializavam a madeira de valor econômico e depois vendiam suas terras para colonos que passaram a produzir excedentes agrícolas. O plano de ação das colonizadoras contemplava a preocupação com o elemento humano, a pequena propriedade, com a policultura e a industrialização. Selecionavam agricultores que se adaptassem à região e para isso foram buscar eurobrasileiros, ou seja, descendentes de alemães, de italianos e outros acostumados com a lida agrícola colonial na pequena propriedade (GREGORY, 2002).

O município de Marechal Cândido Rondon foi colonizado pela Companhia Maripá, que instituiu um tamanho padrão para as propriedades urbanas e rurais e também um plano piloto de município. As influências culturais mais marcantes (Alemã, Italiana, Polonesa e outras) vieram principalmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina no ano de 1946 com base na pequena propriedade familiar (FERRARI, 2009).

De 1946 a 1959 o extrativismo foi a principal fonte de recursos, depois a redução desse trabalho fez com que a migração de pessoas ocorresse para outras regiões. Na década de 1960 ocorreram ajustes no setor agrícola com acelerada modernização da sua produção agrícola. Com a modernização do setor agrícola e boas condições de relevo e fertilidade do solo na área, sistemas migratórios nesse período foram intensos na região até meados de 1979. E, logo após, com o represamento para a formação do Lago de Itaipu geraram-se diversos problemas sociais e econômicos que provocaram a "expulsão" de pequenos proprietários de suas terras. (FERRARI, 2009).

A economia local baseia-se na agropecuária (soja, mandioca, milho, frutas fumo, feijão, aveia, arroz, amendoim, gado bovino de leite, aves, suínos, silvicultura, pesca), na agroindústria (laticínios, alimentos), na indústria (extrativa construção, transformação, móveis, alimentos) e nos serviços, principalmente (FERRARI, 2009).

Dentre algumas alternativas de turismo em geral no município, a figura abaixo indica a localização de algumas opções de locais para visitação. Uma empresa privada organizou o material e faz a divulgação através do site.

Figura 2 - Mapa de atrações turísticas



Fonte: <http://www.adeturcataratasecaminhos.org.br/municipio/marechal-candido-rondon/>

Além do material acima referenciado em 2010, através da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Marechal Cândido Rondon, um projeto organizado por Wilson Carlos Hubner, assessor do SEBRAE -PR, iniciou atividades com o objetivo de difundir as informações sobre o turismo e o turismo rural do município. Ele faz um levantamento do turismo no município levando em conta o potencial da região com os demais Municípios da Costa Oeste. Para Hubner (2010) Marechal Cândido Rondon está fortalecendo cada vez mais sua base econômica e social, que é a agricultura, o comércio, prestação de serviços, a indústria e o turismo, tornando-se com isto, uma cidade com grande potencial para atrair novos investimentos, a exemplo do turismo, que pode gerar novos empregos e melhorar a condição de vida da sua população (HUBNER, 2010).

Assim, foi organizado um circuito de turismo com algumas propriedades participantes dos roteiros e divulgado através de um folder organizado pelo Núcleo de Turismo e pela empresa Giacobbo.

Figura 3 - Roteiros 2010

ROTEIROS TURÍSTICOS MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Roteiro 01 Novo Três Passos

CASA GASA - SÍTIO DAS ORQUÍDEAS (DEGUSTAÇÃO DE PRODUTOS COLONIAIS) - MOINHO HENKE - ALMOÇO NO PESQUE-PAGUE ALLI.

GUIA TURÍSTICO E TRANSPORTE.

R\$ 35,00 por pessoa

NÃO INCLUI BEBIDAS, ENTRADA PARA PISCINA E PASSEIOS NÃO CITADOS

Roteiro 02 São Roque

CASA GASA - FAZENDA DE BÚFALOS - IGREJA SÃO ROQUE - PROPRIEDADE SCHWARZER - ALMOÇO NA CACHOEIRA DA ONÇA - ESTÂNCIA HIDROMINERAL CORDADOS.

GUIA TURÍSTICO E TRANSPORTE.

R\$ 35,00 por pessoa

NÃO INCLUI BEBIDAS, ENTRADA PARA PISCINA E PASSEIOS NÃO CITADOS

Roteiro 03 Porto Mendes

CASA GASA - MUSEU DE PORTO MENDES - PASSEIO DE ESCUNA - ALMOÇO NO PORTO DOS MACACOS - PORTO IGUAABA - PARQUE DE LAZER.

GUIA TURÍSTICO E TRANSPORTE.

R\$ 45,00 por pessoa

NÃO INCLUI BEBIDAS E PASSEIOS NÃO CITADOS

RECEPÇÃO NA CASA GASA A PARTIR DAS 8H. SAÍDA ÀS 9H E RETORNO ÀS 18H.

PASSEIO DE RAFTING
DURAÇÃO 2 HORAS
MÍNIMO 5 PESSOAS
VALOR POR PESSOA R\$ 40,00
AGENDAMENTO SOB CONSULTA

REALIZAÇÃO:
NÚCLEO DE TURISMO
INFORMAÇÕES E PASSAPORTES:
45 9969-2069

giacobbo
TURISMO

Fonte: Hubner, 2010

Atualmente os roteiros não são mais comercializados a partir do poder público, ficando à cargo das propriedades a divulgação e organização para que as visitas aconteçam. A Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, juntamente com a Secretaria de Agricultura do município, são as principais responsáveis no município em auxiliar este setor.

5.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AGROTURISMO E LAZER PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Começar este subcapítulo com o entendimento sobre o que vem a ser educação, o qual o dicionário Aurélio de Ferreira (2004) coloca como “processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano”, já nos direciona à grande relação que o assunto terá com o lazer e agroturismo.

E onde há educação há conhecimento e para que possamos discorrer e entender os diversos assuntos que permeiam nossa vida para que então aconteça o desenvolvimento do indivíduo temos que buscá-los de diversas formas.

Esse buscar implica em saber, relacionado ao tema ambiental, que estamos vivendo uma crise deste, que demorou muito tempo para se refletir em processos visíveis, crescentes e globais de degradação ecológica e ambiental, como os que emergem nos últimos 40 anos: poluição do ar, da água, do subsolo, destruição ecológica e emissões crescentes de gases de efeito estufa que hoje se manifestam de forma conjugada no aquecimento global (LEFF, 2010).

A educação ambiental tem como papel integrar uma verdadeira educação econômica: não se trata de "gestão do meio ambiente", antes, porém, da "gestão" das nossas próprias condutas individuais e coletivas com relação aos recursos vitais extraídos do meio (SAUVÉ, 2005).

Percebe-se através das informações que nos chegam pelos diversos veículos de comunicação, que vivemos realmente um momento de grande discussão sobre o tema ambiental. Poucas pessoas tomam para si essa questão e buscam mais informações a respeito para que então o processo de educação se complete e as ações sejam colocadas em prática.

Digo poucas pessoas pois nem todos entendem e sentem a mesma importância em relação ao tema, achando que a questão dos recursos ambientais não é um problema e que estes são infinitos. Mas, nessa forma de compreender as coisas analisamos a fala de Leonardo Boff que cita sua reflexão sobre ética, formação de valores e responsabilidade social no contexto de uma crise que afeta todas as sociedades do mundo. Essa crise não é conjuntural é estrutural. Isso significa que atinge os fundamentos da civilização que construímos nos últimos séculos e que hoje é globalizada (BOFF, 2003).

Corroborando com a fala de Boff e para compreender porque chegamos a tal ponto de termos que tratar o momento como "crise" ambiental, que Enrique Leff (2010, p. 190) comenta:

A crise ambiental leva a repensar a realidade, a entender suas vias de complexificação, o entrelaçamento da complexidade do ser e do pensamento, da razão e da paixão, da sensibilidade e da inteligibilidade, para a partir daí abrir novos caminhos do saber e novos sentidos existenciais para a reconstrução do mundo e a reapropriação da natureza.

As passagens citadas pelos autores coloca o ser humano desconectado da sua relação com a natureza e tudo que dela faz parte. Perdeu ou para a maioria sempre faltou, ter a compreensão da devida importância que o meio ambiente tem para as pessoas e para o planeta como um todo. E sobre essa formação de valores, responsabilidade social e ética recebemos a orientação há muito tempo, relacionada ao cuidar do meio ambiente. A passagem de Genesis 2:15 nos orienta claramente que Deus nos deu este espaço, nessa passagem representado pelo jardim do Éden, para "cuidarmos" e nele fazer plantações (BÍBLIA, 1969).

E, na carona deste assunto, que também diz respeito ao meio ambiente, está o turismo de grandes áreas verdes, de praias e também o agroturismo em pequenas, médias e grandes propriedades.

Esse vem sendo um setor de grande repercussão econômica atualmente no Brasil como tendência empreendedora, recebendo excedentes do lazer de países ricos, gerando empregos e distribuindo riqueza, valorizando os territórios, as costas, os climas mais amenos e as ricas culturas dos países tropicais. No entanto, a empresa turística não deve ser uma indústria de usufruto do visitante estrangeiro, a que a população local só tem acesso como empregados do negócio turístico, em que se impõem um estilo arquitetônico e um modelo de vida globalizado alheio às culturas locais (LEFF, 2010).

O ideal buscado é que todo projeto de turismo em áreas verdes de conservação ou áreas rurais quer sejam grandes, médios ou pequenos, sejam acompanhados por planos de educação ambiental e a valorização da cultura local.

Acredita-se que do ponto de vista da Educação Ambiental, há que se transformar a percepção dos turistas sobre o ambiente visitado para que se processem instituições e mudanças de valores, inclusive no comportamento das pessoas, não só durante a visitação como também em seus retornos, tendo em vista que uma viagem tem potencial de transformar a vida humana pela aquisição de cultura e outras formas de comportamento (RUSSO, 2007).

Para que aconteça uma conexão completa entre os visitantes e local visitado e os dois atinjam seus objetivos, a abertura do pensamento de ambas as partes precisa ser ampliada para além dos interesses unicamente econômicos por parte do local visitado e unicamente de contemplação por parte dos visitantes.

O turismo deve incorpora-se a processos integrais de desenvolvimento sustentável dos povos baseados na preservação de suas riquezas naturais e de suas tradições culturais (LEFF, 2010).

6 METODOLOGIA

6.1 MÉTODOS

Para este trabalho foi adotado os métodos dialéticos/fenomenológico.

O método dialético fundamenta-se na dialética, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Pondera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. É mais empregado em pesquisa qualitativa (GIL, 2010).

O método fenomenológico se preocupa com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 2010, p. 39). Também tem o seu emprego em pesquisa qualitativa.

6.2 TIPO DE PESQUISA

6.2.1 Quanto a Forma de Abordagem

O presente estudo tem caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa possibilita o contato do pesquisador com plano completo do estudo, favorecendo o confronto entre a teoria e a realidade.

Foi usada abordagem qualitativa de pesquisa, que é, na definição de Richardson (2012, p.79-80), “a busca por uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos, procurando os aspectos subjetivos dos fenômenos e as motivações não explícitas dos comportamentos”.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013).

6.2.2 Quanto aos Objetivos

A pesquisa é de caráter descritivo, que segundo Gil (2010), tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Para isto utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, como a observação sistemática. Neste caso os resultados também são expressos em narrativas e ilustrado com declarações das pessoas, fragmentos de entrevistas, etc.

Para Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.

6.2.3 Quanto aos Procedimentos Técnicos

Os procedimentos técnicos determinam a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

Nesse tipo de pesquisa de campo, a característica consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes para analisá-los (PRODANOV; FREITAS, 2013).

6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta utilizou a técnica de entrevista com formulário, que fez uso de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. O formulário é o sistema de coleta de dados que obtém informações diretamente do entrevistado. É uma lista de questões que serão anotadas pelo entrevistador, à medida que faz suas observações ou receber respostas, numa situação face a face com a outra pessoa. Tem como vantagem permitir o esclarecimento verbal adicional para as questões de entendimento mais difícil (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Nesta pesquisa o questionário foi composto por 39 questões abertas e fechadas, sendo 9 relacionadas a questões de sustentabilidade econômica, 9 questões sobre sustentabilidade ambiental, 13 questões sobre sustentabilidade social e 8 questões sobre sustentabilidade institucional/política. As entrevistas foram realizadas no mês de abril do ano de 2015. Antes desse período, foi feito contato junto aos órgãos municipais como secretaria de agricultura, secretaria de Indústria Comércio Turismo e a Associação Comercial de Marechal Cândido Rondon (Acimacar), solicitando informações de propriedades que já trabalham com agroturismo no município. Outras instituições também foram consultadas como o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA). Algumas dessas instituições foram visitadas pessoalmente e com outras foi feito contato via telefone e a troca de informações via anotação de informações e e-mail.

6.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Na coleta de dados, o leitor foi informado sobre a intenção do pesquisador em obter os dados de que precisa para responder ao problema (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para a coleta das informações, em primeiro lugar foi realizado contato por telefone marcando um encontro com dia e hora definidos e, posteriormente, realizada uma visita programada conforme combinado para realizar a entrega do questionário para que os entrevistados tivessem conhecimento das questões e maior tranquilidade e fidedignidade ao respondê-las no momento da entrevista. Foi agendada uma segunda visita para então realizar a entrevista e preenchimento do questionário feito pelo pesquisador. Nesta visita foi aplicado o questionário através de entrevista com o responsável da propriedade. Depois, com as respostas dos questionários foi feita a tabulação dos resultados, organizando em forma de tabelas.

6.5 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO A SER PESQUISADO

Para delimitação do universo foi utilizado uma amostra não-probabilística escolhida para representar a população a ser estudada.

Com um tipo de amostra não-probabilística pudemos destacar as *amostras intencionais ou de seleção racional*. Tal procedimento consiste em selecionar um

subgrupo da população que, com base nas informações, possa ser considerado representativo de toda população (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Por isso, a pesquisa foi realizada em propriedades rurais e/ou espaços rurais de Marechal Cândido Rondon - PR, que já figuram a um certo tempo no cenário do agroturismo. Estas propriedades já são conhecidas no município e oferecem atividades voltadas para o agroturismo, lazer, atividades de aventura e outras. Chegamos a 5 cinco propriedades que mais representam o agroturismo, sendo o Sítio das Orquídeas (Distrito de Novo Três Passos), Cachoeira da Onça (Distrito de São Roque), Pesque Pague do Alli (Esquina Guaíra), Pesque Pague Paulista (Distrito de Novo Três Passos), e Ricas Trilhas Verdes (Distrito de São Roque).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados obtidos nas entrevistas através dos formulários aplicados com um questionário que buscou trazer a problematização do assunto com as discussões dos autores que apresentam o que tem do agroturismo e do lazer dentro do desenvolvimento sustentável.

7.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES COM AGROTURISMO E LAZER NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

A seguir as propriedades serão apresentadas e discutidas seguindo a sequência conforme consta, sendo a primeira a ser descrita é o Sítio das Orquídeas em segundo a Cachoeira da Onça, por terceiro o Pesque Pague do Alli, em quarto Pesque Pague Paulista e em quinto a Ricas Trilhas Verdes.

7.1.1 Sítio das Orquídeas

O Sítio das Orquídeas é uma propriedade localizada na Linha Bandeirantes no distrito de Novo Três Passos em Marechal Cândido Rondon - Pr. Está situada a uma distância de 15 Km do centro da cidade. Com parte da estrada asfaltada, parte coberta com paralelepípedos e outra parte cascalhada. Em relação a estrutura física na propriedade a mesma possui a casa da família (alvenaria), a casa da "nona" (alvenaria), um galpão para guardar os maquinários (alvenaria), uma construção com cozinha industrial para a produção de bolachas e demais produtos uma ampla área aberta para receber os visitantes, uma sala fechada para servir em forma de buffet e no segundo piso uma sala com escritório (alvenaria). Também possui uma cobertura em madeira para produção de orquídeas e outras duas coberturas em estrutura de lona também para a produção de orquídeas. A família é composta pela avó, o casal e duas filhas. Na data da pesquisa, uma das filhas estava ajudando na produção, venda de produtos e atendimento aos cliente/turistas que visitavam a propriedade, e a outra filha está estudando em outra cidade. Atualmente a propriedade conta com 10 funcionários contratados sendo o mais novo(a) com 20 anos de idade e o mais velho(a) com 60 anos. Além da venda direta na propriedade, a família também atende a feira na cidade duas vezes por semana. Para divulgar

seus produtos e buscar constante inovação em tecnologia de produção e vendas e um melhor conhecimento, a família participa de 10 Feiras de Exposições por ano, direcionadas para a divulgação e venda de orquídeas.

O empreendimento faz sua divulgação através de um folder e um site na rede de computadores. A seguir reproduziremos um trecho do texto do material de divulgação do site: e na figura 4, fotos do local.

Produção artesanal e um gostinho do campo. Esses são ingredientes essenciais na fabricação das bolachas artesanais. O Sítio das Orquídeas utiliza toda a inspiração da natureza para criar, com sutileza e tranquilidade, essas iguarias. Feitas com muito carinho e dedicação, as bolachas tem um sabor e textura que são de dar água na boca. Não deixe de experimentar essas delícias do campo. Cultivo de orquídeas de variadas espécies e de grande beleza, as orquídeas são as preferidas de muitos. Suas cores, formas e perfumes são de se apaixonar. O Sítio das Orquídeas oferece toda essa diversidade e beleza natural. (SÍTIO DAS ORQUÍDEAS, 2015).

Através desses veículos de divulgação e redes sociais, a propriedade chega a um grande alcance e em meses com datas especiais como mês das mães e dia internacional da mulher chega a receber grandes grupos de cidades distantes.

Quando da nossa visita, a propriedade estava recebendo um grupo de universitários. A proprietária fez um relato do histórico do local e a experiência empreendedora no setor e na sequência foi degustado um café colonial.

Figura 4 - Placa de orientação, degustação do café colonial e orquídeas



Fonte: Acervo do autor

A produção de orquídeas é uma beleza a parte que atrai os visitantes que ficam vislumbrados. As orquídeas ficam em grandes áreas cobertas em bancadas elevadas e vários vasos um ao lado do outro que no momento que estão floridas promovem um grande espetáculo. Com vista a esse cenário da beleza das flores, é colocada uma mesa onde os visitantes podem degustar alimentos produzidos no meio rural como salames, cucas, pães, doces (schimier), bolachas e um delicioso café com leite. Ao final da visita podem adquirir as flores de sua preferência como também os produtos alimentícios.

7.1.2 Cachoeira da Onça

Cachoeira da Onça é um empreendimento que se situa em uma propriedade rural localizada na Linha Sanga Cascata distrito de São Roque no município de Marechal Cândido Rondon - PR, a uma distância de 25 km da sede do município. O acesso é por asfalto e pequena parte de estrada de chão. O atendimento é feito pelo proprietário (58 anos), sua esposa (33 anos) e um funcionário (62 anos) que cuida do local e recebe os visitantes. O local conta com uma casa em madeira onde funciona o restaurante com área coberta e varanda ao redor com estilo rústico e aconchegante. O restaurante possui banheiros no local. As refeições são feitas somente com agendamento. Em outro local da propriedade, existe outra estrutura coberta em alvenaria com estrutura de mesas, churrasqueira e banheiros para locação e uso dos visitantes. Também possui uma pequena casa feita em pedra para a acomodação para pernoite. Em outros locais da área, existem mesas e bancos de concreto e churrasqueiras para os visitantes utilizarem trazendo o alimento para preparo.

Pequenos animais como ovelhas, gansos e outros vivem em cercados específicos. Na área de uso dos visitantes passeiam dois pôneis e um jumento muito dóceis que aceitam receber o afago e carinho dos adultos e crianças. Só é necessário esconder bem as sacolas com comida.

Para entrar no local e apenas realizar o passeio até a cachoeira é cobrado uma taxa de R\$5,00 por pessoa e se os visitantes quiserem utilizar alguma das edificações citadas acima mais o passeio o valor é R\$10,00 por pessoa. Crianças abaixo de 10 anos não pagam.

Como principal meio de divulgação encontramos um site do qual destacamos a parte principal; seu objetivo é orientar os visitantes sobre a alimentação no local, as principais atividades, sobre a fauna e a flora existentes na propriedade, e a existência de um templo religioso que faz parte da história do local.

O ideal é chegar ao local antes do almoço, percorrer trilhas com acompanhamento de um guia, que não é extensa, conhecer a queda d'água, ver os pequenos animais que ali habitam, entre alguns deles estão, os macacos, faisões, galizes, quatis, gralhas, ovelhas, gansos, também andar a cavalo e, depois, apreciar a deliciosa comida caseira do interior, desfrutando da paisagem natural do Vale da Onça. Na propriedade possui cabanas e pousada. Visita a Igreja do Padroeiro São Roque. Venha passar momentos agradáveis em meio a natureza. (GIACOBBO TURISMO, 2015).

Entre todas propriedades esta é a que mais contem área verde preservada e a queda d'água é uma das principais atrações do local.

Abaixo reproduziremos a logomarca e uma imagem da atração que dá nome ao empreendimento, a cachoeira da onça.

Figura 5 - Logomarca e imagem da cachoeira



Fonte: Logomarca no site <http://www.giacobbo.com.br/turismo/cidades.php?c=14>. Fotos do autor.

A atração especial que é a cachoeira, leva o visitante a um momento de ligação com a natureza. Em dia de calor intenso entrar nas águas refrescantes sentindo sua força ao bater nas costas em forma de massagem, traz um alívio físico e mental. Ao ficar de costa para a cachoeira ouvindo o barulho da água caindo e batendo nas rochas, o visitante visualiza uma grande área verde tanto na parte inferior, mas principalmente da parte superior da cachoeira que tem trilha para esses dois locais.

7.1.3 Pesque Pague do Alli

Propriedade rural localizada na rodovia PR 491, na Esquina Guaíra, próximo ao aeroporto municipal. Está situada a uma distância de 7 Km do centro da cidade. O acesso é por asfalto e uma parte pequena de estrada de chão. A propriedade é atendida pelo proprietário de 61 anos e 10 contratados (época temporada).

O local conta com vários tanques e diversos tipos de peixes para serem pescados pelos visitantes. Ao redor dos tanques existem bancos de concreto para acomodar os pescadores. As varas para pesca e iscas são oferecidas pelo local.

Outro atrativo é a piscina com um tobogã de 10 metros de altura. Atração que pode ser desfrutada cumprindo as exigências médicas de uso. Se alguém quiser aproveitar por mais de um dia o local, existem chalés para acomodar os visitantes que queiram pernoitar.

Para as refeições o local conta com a estrutura de um restaurante amplo e coberto que comporta em torno de 120 pessoas. Servindo um cardápio variado a base de peixes e acompanhamentos, as pessoas podem saborear, admirando uma vista gostosa do local. Para pessoas que preferem ir até o local e preparar sua refeição, existem um bosque com estrutura de mesas e churrasqueiras.

Abaixo segue um trecho do texto do material de divulgação no site.

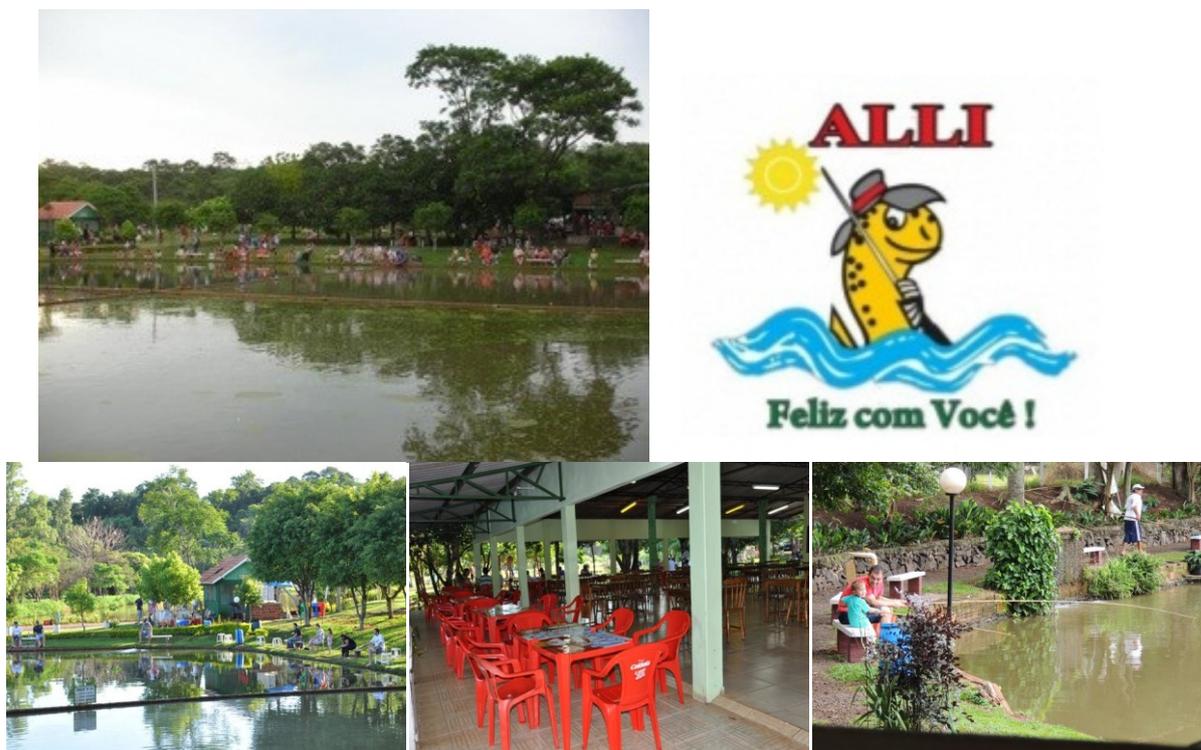
O Pesque Pague, Piscina e Lazer Alli, garante diversos atrativos tais como: pesqueiro, restaurante, bosque, piscina, chalés e amplo espaço de lazer para toda família. Durante o dia a infraestrutura disponibiliza ainda área para lazer composta de quadra de vôlei de areia, campo de futebol suíço, cesta de basquete, parquinho infantil e diversos locais para ficar em contato com a natureza. O final da tarde reserva o esplendor dos últimos raios de sol e a revoar das garças. Pesque Pague e Lazer Alli, um ambiente completo que harmoniza com o meio ambiente. (ALLI LAZER, 2015)

O pesqueiro do Alli é uma das propriedades mais antigas com 25 anos de atuação no setor. O local leva o nome do Avó (*in memoriam*) e hoje é administrado pelo filho e neto.

As instalações divulgadas acima são mantidas em condições de uso, oferecendo boas condições de estadia.

A logomarca que representa a principal atração do local juntamente com a imagem de uma visão geral do pesqueiro esta reproduzida abaixo.

Figura 6 - Foto do pesqueiro e logomarca



Fonte: <http://www.allilazer.com.br/>. Fotos do autor.

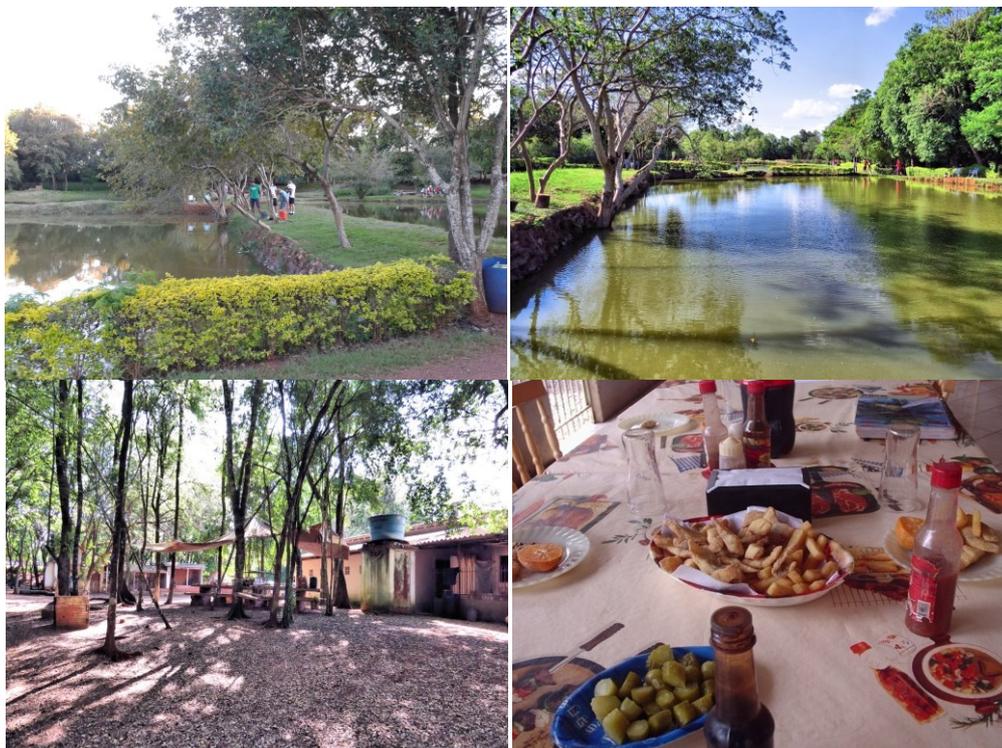
Na foto acima, três grandes pesqueiros permitem uma grande quantidade de pessoas utilizarem seus arredores com fácil acesso, e ao fundo mais a direita no canto superior aparece o restaurante panorâmico.

7.1.4 Pesque Pague Paulista

O Pesque Pague Paulista é uma propriedade rural localizada na Esquina Bandeirantes, no distrito de Novo Três Passos no município de Marechal Cândido Rondon - PR. Localiza-se a 12 Km do centro da cidade. O acesso até o local é pelo asfalto, uma parte de paralelepípedo e uma pequena parte estrada de chão. O

atendimento é feito por um casal, ele com 65 anos e ela com 59 anos, e seus filhos que trabalham na cidade e ajudam nos finais de semana (filho 28 anos, filha 26 anos). Dos 16,94 ha que perfaz a propriedade, 7,55 ha, são ocupados pela área do pesqueiro com um total de 18 tanques, incluindo também as edificações. No restante da propriedade é feito o plantio de milho/soja administrado pelos proprietários. No local, além da casa para moradia, existe uma estrutura coberta para o restaurante com uma parte fechada e também com ampla área de varanda, toda em alvenaria. Para refeições ao ar livre, existe um bosque com estrutura de mesas e churrasqueiras. Os visitantes podem trazer seu alimento (menos a bebida) para preparo no local ou adquirir no restaurante.

Figura 7 - Fotos dos açudes



Fonte: Acervo do autor

Junto ao restaurante a estrutura de banheiros está disponível também com toda estrutura básica e também com chuveiros.

Conforme a foto acima, os pesqueiros possuem bancos ao seu redor para a comodidade dos visitantes e com boa área arborizada. O local permite fazer passeio para ver pequenos animais como galinhas, patos, gansos, vacas, cavalos, e também deslocando um pequeno trecho, as pessoas podem chegar ao rio Guaçu que passa dentro da propriedade.

7.1.5 Ricas Trilhas Verdes

Localizada com sua base ladeado ao rio São Francisco no distrito de São Roque - Marechal Cândido Rondon - PR, dentro da propriedade da Fazenda Eldorado que possui produção de grãos, gado e aves e sede uma parte do seu espaço com as edificações e o que a área verde oferece para a realização das atividades. A propriedade está a uma distância de 35 Km do centro da cidade. O acesso até o local é parte asfaltado e parte estrada de chão. Ricas Trilhas Verdes é um empreendimento que surgiu há 10 anos e tem como objetivo a realização de atividades de aventura na natureza. O responsável das atividades da Ricas Trilhas Verdes é feito pelo responsável que possui 52 anos de idade e sua equipe composta de 9 pessoas. As atividades de aventura na natureza realizadas no local são: trilhas ecológicas e contemplativas, tirolesa, arvorismo, rapel, rafting, e expedição para empresários. Tem como foco oferecer atividades de lazer e de aventuras como também realizar treinamentos específicos para grupos diversos como empresas, prefeituras, escolas, batalhões de polícia, etc.

No local existe um barracão que serve como armazenamento de materiais e também é usado para a realização de atividades e palestras quando necessário. Conta também com outra construção que serve como casa de hospedagem da equipe de trabalho com banheiros para uso da equipe e visitantes. A casa possui uma cozinha externa para quem quiser preparar refeições no local e uma ampla varanda. Não possui restaurante. Existe uma área para camping com grande gramado.

A equipe conta com diversos profissionais como psicóloga, agrônomos e educador físico. Realiza palestras e orientações com foco na educação ambiental e orientações relacionadas a sustentabilidade e saúde.

Figura 8 - Passeio rafting e orientações.



Fonte: Acervo de Henrique Henzel / Cristian Diehl

A união de uma propriedade cruzada por um rio e o gosto pela aventura formam o ambiente ideal para quem quer unir adrenalina com a contemplação da natureza. Com essa ideia, o produtor rural abre as portas de sua propriedade para aproveitar outras formas de utilização através do agroturismo agregando valor ao local, juntamente com criação de novas frentes de trabalho tanto de mão de obra especializada como mão de obra local.

7.2 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DO AGROTURISMO E LAZER

Inicialmente será discutido os dados da pesquisa sobre sustentabilidade econômica do agroturismo e lazer a partir de respostas às perguntas em relação às questões nas propriedades estudadas. E para facilitar a visualização, as informações que achamos mais relevantes neste item apresentamos na forma de quadros.

Quadro 1 - Principais questões de sustentabilidade econômica

	TEMPO/ANOS	ATIVIDADES	PRINCIPAL RENDA	NÚMERO VISITANTES MENSAL
Sítio das Orquídeas	14	ORQ/BOL	SIM	200
Cachoeira da Onça	10	CONT/TRI/HOS/GAS/CAM/RAP	SIM	170
Pesque Pague Paulista	19	PES/RES/CAM	SIM	500
Pesque Pague do Alli	25	PES/RES/PISC/CHA	NÃO	1000
Ricas Trilhas Verdes	9	RAF/TIR/ARV/TRI/EXP	SIM	200

	ACESSO	OUTRAS PRODUÇÕES	VISITANTES	COLABORADORES
Sítio das Orquídeas	ASFALTO/PARALELE PIPEDO/CASCALHO	MILHO/SOJA/A VEIA	CIDADES VIZINHAS/MUNIC./EST ADO/PAÍS	10
Cachoeira da Onça	ASFALTO/ESTRADA DE CHÃO	...	CIDADES VIZINHAS/MUNIC./EST ADO/PAÍS	1
Pesque Pague Paulista	ASFALTO/PARALELE PIPEDO/CASCALHO	MILHO/SOJA/AVES/OVOS/LATICÍNIOS	CIDADES VIZINHAS/MUNIC.	0
Pesque Pague do Alli	ASFALTO/ESTRADA DE CHÃO	MILHO/SOJA	CIDADES VIZINHAS/MUNIC./EST ADO	10
Ricas Trilhas Verdes	ASFALTO/ESTRADA DE CHÃO	MILHO/SOJA/AVES/GADO	CIDADES VIZINHAS/MUNIC./EST ADO	9

Legenda: orq/orquídea - bol/bolachas - cont/contemplação - tri/trilha - hos/hospedagem - gas/gastronomia - cam/caminhoneta - rap/rapel - pes/pesqueiro - res/restaurante - cam/camping - pisc/piscina - cha/chalés - raf/rafting - tir/tirolesa - arv/arvorismo - tri/trilha - exp/expedição

Fonte: O autor, 2015

Este indicador destaca as características das propriedades segundo o potencial econômico gerado principalmente pelo empreendimento de agroturismo e lazer. A estrutura das propriedades tem espaço para contemplar as atividades de agroturismo, como também manter e desenvolver atividades tradicionais da agricultura com tamanho variando entre 2,4 ha a 16,94 ha. Segundo Carneiro, outras atividades agregadas pelo produtor agrícola tradicional estão ligadas ao termo pluriatividade, que contribui para outros rendimentos na propriedade, evita o êxodo rural, o desemprego urbano (CARNEIRO, 2013).

Podemos notar no quadro acima, atividades diferenciadas em cada propriedade no que se refere ao agroturismo, como também, as atividades tradicionais de produção de grãos, pecuária, leite, aves e outros prevalecendo o agroturismo e lazer como atividade de maior arrecadação das propriedades. Esse

volume financeiro é gerado através da movimentação de clientes e visitantes oriundos principalmente de cidades vizinhas e do próprio município, totalizando em média 2.000 pessoas ao mês circulando nestes locais, fazendo com que uma propriedade que antes possuía uma ou duas fontes de renda através de sua produção agrícola tradicional, passasse a incorporar outra renda através de uma atividade que se utiliza do seu potencial já existente.

Toda essa movimentação em uma propriedade gera impacto nas propriedades ao redor que fornecem produtos para o preparo de refeições, além de possibilitar a contratação de pessoas, de forma temporária ou permanente para o auxílio nas atividades do agroturismo. Ligado a isso, ocorreu também o desenvolvimento da propriedade em termos de crescimento físico e também crescimento das edificações e a geração de empregos nas atividades agrícolas tradicionais, mas principalmente, nas atividades de agroturismo, chegando em torno de 30 colaboradores nas propriedades, sem considerar o trabalho dos integrantes das famílias que, assim, praticam a sucessão familiar.

Assim vemos que dentro dessa dinâmica o desenvolvimento rural deve ser o resultado de uma série de transformações tanto qualitativas quanto quantitativas que se produzem na população rural, e na qual os efeitos convergentes produzem, com o tempo, uma elevação do nível de vida e uma evolução a favor da vida. Ou seja, o desenvolvimento implica, ao mesmo tempo, um progresso econômico que se apoia no progresso técnico, e um progresso das pessoas, das comunidades, das regiões e das nações (BORDENAVE, 1988).

A dinâmica dos filhos saindo para estudar e voltando para a propriedade, para ajudar os pais com novos conhecimentos, deu força para "tocar" os negócios, "atraídos" em continuar o trabalho na propriedade. Vemos o agroturismo, tornando-se um dos fatores importantes e positivos nesse cenário. Os jovens encontram na atividade do agroturismo e lazer uma motivação para sua permanência no meio rural. Não desmerecendo as atividades tradicionais, mas apenas colocando mais uma opção no cenário atual das propriedades que já vem há tempo tendo que se estruturar para manter sua renda e proporcionar melhores condições aos filhos.

7.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO LAZER E AGROTURISMO

Para analisar a sustentabilidade ambiental dos empreendimentos, destaca-se as questões sobre a coleta e para facilitar a visualização, as informações que consideramos relevantes neste item apresentamos na forma de quadros.

Quadro 2 - Principais questões de sustentabilidade ambiental

	COLETA E SEPARAÇÃO DO LIXO	MATA CILIAR C./RESERVA LEGAL	AÇÕES DE E. A.	PROGRAMA DE E. A.
Sítio das Orquídeas	SIM	SIM/SIM	NÃO	NÃO
Cachoeira da Onça	SIM	SIM/SIM	NÃO	NÃO
Pesque Pague Paulista	SIM	SIM/SIM	SIM	NÃO
Pesque Pague do Alli	SIM	SIM/SIM	NÃO	NÃO
Ricas Trilhas Verdes	SIM	SIM/SIM	SIM	NÃO

	NASCENTE ÁGUA	CONTROLE DA ÁGUA	PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA	MATA CILIAR/ RESERVA LEGAL
Sítio das Orquídeas	SIM	NÃO	NÃO	SIM/SIM
Cachoeira da Onça	SIM	NÃO	NÃO	SIM/SIM
Pesque Pague Paulista	SIM	NÃO	NÃO	SIM/SIM
Pesque Pague do Alli	SIM	SIM	NÃO	SIM/SIM
Ricas Trilhas Verdes	SIM	SIM	NÃO	SIM/SIM

Fonte: O autor, 2015

O indicador ambiental, quando fala-se de agroturismo e lazer no meio rural e natural de propriedades, nos remete a um cenário de cuidado e relação com o ambiente, pois este é um objeto importante dentro desse contexto; a seleção do lixo, a existência de mata ciliar com reserva legal, a educação ambiental e a participação em programa ambiental. Com a criação dos projetos de agroturismo e lazer, a preservação dos recursos naturais foi intensificada, pois estes fazem parte do atrativo do agroturismo

Neste sentido, a questão de cuidados com requisitos básicos no meio ambiente começa com a coleta e separação do lixo. Esse trabalho é realizado em todas as propriedades e o destino do lixo é dado pelos próprios moradores pois não há coleta pública nas propriedades. O lixo orgânico é levado para compostagem no próprio estabelecimento e se transforma em adubo e os demais são levados para o

aterro sanitário ou ponto de coletas de reciclados do municípios de Marechal Cândido Rondon.

Em conformidade com as exigências ambientais em relação a mata ciliar e reserva legal, todas as propriedades estão adequadas, como também, mantêm suas nascentes de água preservadas e, no caso de uma das propriedades, até já se fez o controle da qualidade da água. Cuidados e controle da qualidade da água que jorra das minas ou passam nas propriedades, é exemplo de ação de um programa de educação ambiental.

Com atitudes assim, as pessoas estão buscando no agroturismo satisfação de diversos interesses relacionados ao desporto, à cultura, à aventura e, especialmente ao ecológico onde o contato com o meio ambiente pode ser efetivado nas propriedades rurais promovendo guardiões da natureza (BRUHNS; MARINHO, 2003)

A maior deficiência encontramos na ausência das propriedades em programas de educação ambiental. No momento da pesquisa nenhuma propriedade estava vinculada a algum tipo de programa. Duas propriedades fazem ações particulares de educação ambiental. Uma através de orientações em um banner fixado no alto de uma parede do estabelecimento e outra propriedade, ao final de toda atividade disponibiliza uma muda de árvore frutífera para que, em conjunto, os participantes realizem o plantio da mesma perto do rio. As atividades de orientação para os visitantes, apesar de serem ainda bastante modestas na maioria das propriedades, difundem a educação ambiental junto à população

Ainda que encontram-se várias dificuldades e deficiências quanto ao indicador de sustentabilidade ambiental, no pouco que se faz nestas propriedades, já encontramos sinais de desenvolvimento econômico associados a ações ambientais que colaboram na conservação e preservação das áreas naturais (GUZZATTI, 2003).

Figura 9 - Plantio de árvore frutífera depois das atividades em uma propriedade.



Fonte: Acervo do Proprietário

Pude estar presente no grupo que aparece na foto. Ao receber o desafio de plantar a árvore, todos desceram até a beira do rio e foi um momento de descontração e experiência única na qual jovens na faixa dos 20 aos 30 anos, plantaram uma árvore, alguns, pela primeira vez. Por mais simples que pareça este ato, os comentários, as fotos, as lembranças ficaram marcadas neste grupo em relação às experiências vividas. O simples fato de realizar o plantio de uma árvore após as atividades realizadas, já se torna um momento marcante e de grande importância nos dias atuais, capaz de marcar as pessoas e despertá-las para um novo pensar e agir de forma sustentável.

7.4 SUSTENTABILIDADE SOCIAL DO LAZER E AGROTURISMO

Abaixo segue de forma descritiva as respostas das perguntas em relação às questões de sustentabilidade social do agroturismo e lazer nas propriedades. E para facilitar a visualização, as informações que achamos mais relevantes neste item trabalhamos na forma de quadros.

Quadro 3 - Principais questões de sustentabilidade social

	TRANSFORMAÇÕES PARA A FAMÍLIA	ASSOCIAÇÃO OU SINDICATO	DISTÂNCIA DO CENTRO URBANO	DESCANSO SEMANAL(Dias)
Sítio das Orquídeas	APERFEIÇOAMENTO	SIM	15 Km	0
Cachoeira da Onça	CONHECI./SOCIALIZ.	SIM	25 Km	1 DIA
Pesque Pague Paulista	EXPERIÊNCIAS	NÃO	12 Km	0
Pesque Pague do Alli	MAIS RENDA	NÃO	7 Km	2 DIAS
Ricas Trilhas Verdes	SATISFAÇÃO PESSOAL	SIM	35 Km	0

	FÉRIAS ANUAIS	CONVÊNIO MÉDICO	MEIOS DE COMUNICAÇÃO	TREINAMENTO
Sítio das Orquídeas	NÃO	SIM	TEL. MÓVEL E FIXO/INTERNET/TV	SIM
Cachoeira da Onça	NÃO	NÃO	TEL. MÓVEL/TV	SIM
Pesque Pague Paulista	NÃO	NÃO	TEL. MÓVEL/TV	SIM
Pesque Pague do Alli	SIM	SIM	TEL. MÓVEL E FIXO/TV	SIM
Ricas Trilhas Verdes	SIM	NÃO	...	SIM

Legenda: CONHECI = CONHECIMENTO / SOCIALIZ = SOCIALIZAÇÃO

Fonte: O autor, 2015

Sobre os indicadores de sustentabilidade social destacamos pontos diretamente relacionados a qualidade de vida das pessoas que vivem nas propriedades, como também a estrutura de acesso, as formas de preparo e busca de conhecimento por parte dessas pessoas.

Em relação a estrutura das estradas para se chegar às propriedades, três pesquisados consideram as estradas ruins ou péssimas e dois as consideram de boa circulação até a propriedade. Ter as estradas em boas condições, é fator importante, que ajuda no dia-a-dia das famílias e na atração de turistas para o empreendimento. Nessas propriedades, os acessos possuem placas indicando a localização das mesmas, orientando aos visitantes como chegar ao local. As distâncias das propriedades em relação ao centro da cidade variam de 7 a 35 Km.

Outra questão abordou sobre os meios de comunicação existentes nas propriedades: uma das propriedades não oferece nenhum tipo de comunicação ou atração eletrônica. As demais propriedades contam com telefonia celular ou fixa, TV parabólica e, uma das propriedades, possui sinal de Wi-Fi. Estes meios de comunicação são aliados importantes no desenvolvimento social com os familiares e clientes.

No momento da pesquisa 2 (duas) propriedades não faziam parte de nenhuma associação comercial ou sindicato. Já as demais possuem participação na Associação Comercial do município (ACIMACAR). Dentre essas, uma também participa do sindicato rural. Três propriedades participam junto a Agência de Desenvolvimento da Região Turística (ADETUR) dos municípios do oeste do Paraná, lindeiros ao lago de Itaipu. Se sentir parte da comunidade junto aos amigos e associações, é outro aspecto social importante no desenvolvimento das famílias.

Devido às características da atividade de agroturismo que são oferecidas e sua procura ser não só durante a semana mas também e principalmente aos finais de semana, três propriedades, não guardam nenhum dia de descanso definido. Também as férias durante o ano são deixadas em segundo plano.

A busca pela orientação para aprimorar os conhecimentos direcionados ao agroturismo, como também demais aperfeiçoamentos, tem sido realizada por todas as propriedades.

Considerando que, um dos objetivos principais dos projetos de agroturismo nas propriedades é agregar uma renda extra, quando perguntados sobre as principais transformações sentidas na família os entrevistados relataram a satisfação pessoal, as experiências diversas com outras pessoas, a aquisição de conhecimento e socialização e também a melhora da capacidade profissional e pessoal proporcionados por este tipo de serviço.

Segundo Costabeber e Caporal (2013), é necessário partir do entendimento de que o desenvolvimento é a realização das potencialidades sociais atreladas às culturais e econômicas da sociedade, em sintonia com o meio ambiente ao redor e com seus valores políticos e éticos.

7.5 SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL/POLÍTICA DO LAZER E AGROTURISMO

O desenvolvimento de projetos alternativos para a agricultura familiar esbarram muitas vezes na falta de financiamentos para alavancar o empreendimento, de orientações especializadas para o setor, de acesso a estratégias de marketing e da formação continuada dos empreendedores.

Por isso, os entrevistados foram perguntados sobre as questões de sustentabilidade institucional e política do agroturismo e lazer nas propriedades.

Para facilitar a visualização, as informações que achamos mais relevantes a este item, apresentamos na forma de quadros.

Quadro 4 - Principais questões de sustentabilidade institucional/política

	RECURSOS	ORIENTAÇÃO	MARKETING	FORMAÇÃO
Sítio das Orquídeas	BNDES/BRDE	SEBRAE/EMATER	SIM	SIM
Cachoeira da Onça	PARTICULAR	SEBRAE	SIM	SIM
Pesque Pague Paulista	PARTICULAR	PREFEITURA	SIM	SIM
Pesque Pague do Alli	PARTICULAR	ACIMACAR	NÃO	SIM
Ricas Trilhas Verdes	PARTICULAR	NÃO TEVE	SIM	SIM

	FÉRIAS ANUAIS	CONVÊNIO MÉDICO	MEIOS DE COMUNICAÇÃO	TREINAMENTO
Sítio das Orquídeas	NÃO	SIM	TEL. MÓVEL E FIXO/INTERNET/TV	SIM
Cachoeira da Onça	NÃO	NÃO	TEL. MÓVEL/TV	SIM
Pesque Pague Paulista	NÃO	NÃO	TEL. MÓVEL/TV	SIM
Pesque Pague do Alli	SIM	SIM	TEL. MÓVEL E FIXO/TV	SIM
Ricas Trilhas Verdes	SIM	NÃO	...	SIM

Fonte: O autor, 2015

A parte organizacional deve ser considerada dentro de qualquer instituição para que tudo possa se desenvolver da melhor forma. Este indicador direciona as ações político/administrativas realizadas nas propriedades.

Para o início dos projetos foram necessários recursos, que na maioria das propriedades, apenas contava com financiamento próprio. Em apenas uma propriedade foi iniciado o projeto de agroturismo, através de um financiamento do BRDE e do BNDES. Um ponto comentado nessa questão dos recursos é a escassez de financiamentos diretamente relacionados ao agroturismo e a extrema burocracia por parte dos bancos, sendo um grande empecilho para esses empreendedores.

Já para uma orientação e direcionamento para o início das ações do projeto de agroturismo, como para seu desenvolvimento nos dias atuais, as propriedades puderam contar com auxílios dos governos municipal e estadual e órgãos privados conforme consta na tabela acima.

Para se fazerem conhecidas, as propriedades com sua oferta de atividades, cada uma, a seu jeito e estratégias, utilizam ações de marketing. Apenas um entrevistado disse não estar investindo na divulgação. Os demais utilizam a internet, folders, cartão de visita, e-mail, rádio e visitas técnicas para atrair as pessoas até seu empreendimento.

Com exceção de uma propriedade que não atende na baixa temporada, todas as outras mantêm os serviços o ano inteiro. Em algumas propriedades o horário de funcionamento é das 8:00 até às 19:00 horas e, em outros, vai até às 21:00 horas. Para o atendimento em dias e horários específicos e para determinados tipos de atividades faz-se necessário o agendamento de dia e horários por parte dos visitantes.

A questão com relação às mudanças que o projeto de agroturismo trouxe para a propriedade, as respostas foram positivas. De forma geral, em todas as propriedades houve uma mudança na estrutura física com novas edificações e também a melhoria da paisagem através do embelezamento natural. Em uma das propriedades houve uma mudança na estrutura de funcionários que aumentou em números para atender a demanda, sendo esses principalmente colaboradores jovens.

Sabe-se que a diminuição da oferta de trabalho em propriedades rurais é uma realidade. Neste sentido, atividades como o agroturismo juntamente com outras opções de atividades aumentaram nas últimas décadas o emprego e permanência no meio rural brasileiro, pois as atividades agrícolas tradicionais já não correspondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural. Assim, o agroturismo e lazer passam a integrar verdadeiras cadeias produtivas para o meio rural (SCHNEIDER; FIALHO, 2000).

Em outra propriedade, a mudança ocorreu na preservação da fauna e no relacionamento com as propriedades vizinhas, que antes eram locais para caça. Porém, com a circulação de pessoas e com parcerias através da não cobrança pelo uso do local, as comunidades passaram a também se preocupar com a preservação ambiental. O número de aves silvestres chegou a aumentar, conforme este empreendedor.

Outra mudança sentida em uma das propriedades foi a visibilidade e o reconhecimento do nome do empreendimento com o passar do tempo.

Percebe-se neste indicador que as propriedades tem dedicado esforços para manter os projetos em bom funcionamento e com intenções de melhorar. Apesar de cada propriedade ter buscado ajuda qual seja a área, fica a observação feita por eles que, seria necessário uma oferta maior de auxílio principalmente do governo municipal. O que os projetos trouxeram de mudanças às propriedades não está somente na questão econômica, mas também envolve a preocupação com as pessoas que ali trabalham e convivem, proporcionando um relacionamento com o meio ambiente ficando caracterizado o desenvolvimento sustentável.

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresenta resultados de indicadores que bem direcionados, tem grande potencial de aumentar as possibilidades das pluriatividades nas propriedades da agricultura familiar.

No indicador de sustentabilidade econômica, é constatado o agroturismo como principal renda da propriedade, se destacando como principal atividade de arrecadação, agregando renda juntamente com as demais atividades agrícolas. A importância da agregação do agroturismo na propriedade com vista para a sustentabilidade se concretiza quando acontece a melhora nas edificações das propriedades e principalmente na geração de empregos para os familiares, vizinhos e até pessoas da cidade. Outro fator de grande importância neste desenvolvimento é o fato dos filhos saírem para estudar, mas continuarem ajudando no projeto de agroturismo, quando possível, ou retornando depois dos estudos para continuar os trabalhos na propriedade. As atividades de agroturismo ajudam a despertar os olhares e interesses nos filhos para que aconteça a sucessão familiar.

E ainda, em uma conversa com um dos cônjuges de uma propriedade acerca do momento econômico atual delicado em nosso país, e também das intempéries do clima que podem acometer a produção agrícola tradicional, ele comenta que se tiver algum problema nesse sentido pode se apoiar nas flores, se referindo ao auxílio de renda que esta oferece à propriedade através do projeto de agroturismo.

Sobre o indicador de sustentabilidade ambiental, são constadas ações primordiais para este tema. As propriedades contam com as devidas reservas legais como também mata ciliar conforme a lei determina. Não só para cumprir a lei, mas com os projetos de agroturismo, as belezas naturais são muito bem preservadas e em alguns casos, suas áreas de preservação dentro da propriedade aumentadas. A conscientização sobre a separação e o destino correto do lixo é algo que precisa ser praticado tanto na cidade como no meio rural. As propriedades pesquisadas cumprem seu papel neste quesito, separando corretamente e dando o destino correto ao lixo. Além das práticas de cuidados com as matas, o lixo, e as nascentes de água, um trabalho que pode ser intensificado dentro dos projetos de agroturismo é a orientação de educação ambiental aos visitantes. Apesar de modestas ações em educação ambiental, algumas propriedades se esforçam em oferecer algumas atividades. Em um dos casos, pude participar de um passeio em uma propriedade,

onde ao termino da atividade é oferecido o plantio de uma muda de árvore na beira do rio. Momento simples, mas muito marcante para os jovens que ali estavam. Depois de fazer um passeio em meio a muitas árvores, e após realizar o plantio de uma árvore, podem se sentir fazendo parte de um processo de cuidado que precisa ser continuado e repetido.

No indicador social, percebe-se o gosto e prazer em realizar o trabalho voltado para o agroturismo. A propriedade mais recente com 10 anos e mais antiga com 26 anos de atuação, demonstra a vontade de se manter e evoluir neste setor. O contato com os turistas anima as pessoas. Ter as mínimas condições de acesso através das estradas, tanto para o uso dos proprietários como também dos turistas é fator que ajuda no desenvolvimento da atividade. Isso, aliado a boa comunicação com familiares, amigos e clientes, faz com que as pessoas se sintam parte integrante da sociedade, interagindo com todos e aprimorando sua forma de divulgação.

Tanto para seu desenvolvimento pessoal como para o aprimoramento do setor de agroturismo, a busca por conhecimento através de estudos e treinamentos é uma constante. Tanto as pessoas que estão inseridas no meio rural como as pessoas que lá visitam, tem seus desejos e vontades de melhorar. Ter um tempo para nós e para nossos filhos é de vital importância para o desenvolvimento social. Conforme Becker (2015), esse desenvolvimento está relacionado a tempo e espaço. Tempo seria usar 10% dele enquanto nossos filhos estão acordados para estar junto com eles fazendo atividades ou simplesmente estar junto com tempo de qualidade. O espaço é sair, ir para fora, ficar longe das telas, estar em contato com a natureza, segundo ele ajuda evitar muitos problemas na infância.

No indicador institucional político, a principal questão para o melhor desenvolvimento das atividades de agroturismo e lazer nas propriedades é falta de recursos por meio de financiamentos governamentais. A falta de uma linha específica para o agroturismo e burocracia para consegui-los quando existiu uma opção, são fatores limitantes. Com isso, acrescenta-se a não busca a apoios por parte dos proprietários, ficando o uso de recursos particulares a principal opção.

As propriedades estão em atuação há anos e desde o início, buscam auxílios para melhorarem suas estruturas para melhor atender os visitantes e assim, também melhorar as iniciativas vinculadas ao desenvolvimento ambiental e social ligadas as

paisagens preservadas e restauradas e mais empregos a pessoas em diversos cargos criados.

É preciso que os programas institucionais políticos criem novas oportunidades reais de incentivo a estes empreendimentos. Durante o desenvolvimento desse trabalho, fazendo os contatos necessários com os órgãos públicos, participei de eventos na área de turismo rural, buscando ampliar os conhecimentos e discutir alternativas para o município. A partir daí fui convidado pela prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon para realizar uma palestra com o tema "Turismo Rural e Oportunidades". Nas dependências da prefeitura municipal, tivemos uma ótima participação das pessoas interessadas em melhorar o que já tem em suas propriedades e outras novas buscando ideias para iniciar um projeto. As pessoas querem e tem ótimas propriedades e ideias, basta as parcerias se fortalecerem.

Por fim, segundo os objetivos do estudo, constatamos que, conforme as definições do desenvolvimento rural sustentável, o agroturismo e lazer nas propriedades rurais de Marechal Cândido Rondon - PR, contribui dentro de uma perspectiva do cuidar e preservar o meio ambiente, colaborando, assim, para a sua preservação e também para a própria divulgação de informações sobre cuidado e a preservação ambiental. Além disso, o agroturismo e lazer nas propriedades rurais contribuem de forma econômica em um cenário onde a agricultura familiar busca opções diferentes para o sustento e, ao mesmo tempo, tais ações colaboram para manter as pessoas no campo com novas perspectivas e qualidade de vida. Ao constatar em uma propriedade que a filha de um dos entrevistados saiu para estudos, e ao mesmo tempo continuou ajudando no trabalho até concluí-los, mantendo suas atividades focadas na propriedade, demonstra-se a importância dessa dinâmica promovendo a sucessão familiar.

Outra característica importante da pluriatividade dentro da agricultura familiar é a preocupação por parte da família em relação à produção agrícola tradicional, que está sujeita ao sucesso dependendo de intempéries do clima, e devido ao aumento dos custos de produção e baixo retorno, tendo assim onde se apoiar quando acontecer algum imprevisto.

Seja uma atividade agrícola ou não agrícola, o meio rural e tudo que está ligado a ele precisa receber o seu devido valor por todos, tanto pelo produtor e sua família, como pelo consumidor e suas famílias urbanas. Hoje, não somente para aumentar a renda do produtor com produções em alta escala de grãos ou satisfazer

o desejo de lazer dos cidadãos com o agroturismo, a ideia principal deve ser a de pautar-se no "cuidar" dos recursos naturais. Assim, teremos todas as atividades agrícolas integradas com a responsabilidade das pessoas do meio rural e da cidade, chegando ao pretendido desenvolvimento sustentável.

Esta pesquisa deverá ser ampliada futuramente com os turistas de projetos de agroturismo para identificar e sentir o quanto estas mudanças vem afetando as pessoas. Será que elas buscam esses lugares preocupadas com questões ambientais? Ou estão preocupadas só consigo mesmas e querem "desestressar-se"? Ainda, outro assunto de pesquisa que poderia ser estudado para enriquecer este assunto são as políticas públicas nesse contexto. Quais são as ações em andamento, quais as necessidades das propriedades e demandas de formação e qualificação existentes. Aprofundar novos estudos nessa área será importante para melhorar a compreensão deste cenário e das pessoas que lá estão para assim definir novos rumos desejados ao desenvolvimento rural sustentável.

Por fim, para colaborar com futuros trabalhos, uma das dificuldades encontradas neste estudo foi referente ao levantamento de informações. Os órgãos que foram consultados previamente e os citados pelos pesquisados quando consultados, não apresentavam registros de nenhuma natureza sobre o assunto do estudo. Quantas propriedades oferecem o agroturismo, tipos de atividades turísticas desenvolvidas na propriedade, foram questões básicas conseguidas com uma empresa privada que fez um levantamento em 2010. A intenção do poder público existe em fazer um acompanhamento, mas precisa ser ampliada nessa área.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica no Brasil, 1969.

ABRAMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 15 abr. 2001.

ALLI LAZER. **Pesque pague, piscina e lazer**. 2015. Disponível em: <<http://www.allilazer.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (orgs.). **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1997. p. 33-55.

BAHIA, M.C.; SAMPAIO, T.M.V. Lazer–meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 3, 2007.

BECKER, M. **Sete pecados capitais cometidos contra a infância**. 31 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/07/medico-enumerar-sete-pecados-capitais-cometidos-contrainfancia>>. Acesso em: 03 maio 2016.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOFF, L. A ética e a formação de valores na sociedade. **Instituto Ethos Reflexão**, n. 11, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, 2004.

BRISTOT, A. Planalto das Araucárias: um ecossistema em perigo de extinção? **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 24-31, out./dez. 2001.

BRUHNS, H.T.; MARINHO, A. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

CANDIOTTO, L.Z.P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010.

CARNEIRO, M.J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2013.

_____. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, F.C.T.; SANTOS, R.; COSTA, L.F.C. (Org.). **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. p. 95-118.

CERETTA, C.C.; JASPER, J.R. (Orgs.) **Turismo no espaço rural: oportunidades e sinergias contemporâneas**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2012

CINTRA, H.B. **Indicadores de sustentabilidade para o turismo e o turismo rural: uma proposta para Aldeia Velha, município de Silva Jardim–RJ, e região do entorno/Heitor de Brito Cintra**. 2004. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

COSTABEBER, J.A.; CAPORAL, F.R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: VELA, H. (Org.) **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM; Pallotti, 2003. p. 157-194.

DAL SOGLIO, F.; KUBO, R.R. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Plageder, 2009.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FERRARI, W.J. **A expansão territorial urbana de Marechal Cândido Rondon-PR: a produção da cidade a partir do campo**. 2009. 178f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, dourados, 2009.

FERREIRA, F.L. **Análise dos indicadores municipais de sustentabilidade ambiental utilizados no Grande ABC**. 2011. 164p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2011.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2004.

FONSECA, J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. p. 65-75.

FRANCISCO JÚNIOR, J.C. Processo de desenvolvimento do ecoturismo em Brotas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO, 1., 1999, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1999. p.229-233.

GIACOBBO TURISMO. **Cachoeira da Onça**. 2015. Disponível em: <<http://www.giacobbo.com.br/turismo/cidades.php?c=14>>. Acesso em: 15 set. 2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUZZATTI, T.C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da Serra Geral catarinense**. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

HUBNER, C.W. **Estudo para o desenvolvimento do turismo, turismo rural e roteiros turísticos em Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: Secretaria de Indústria Comércio e Turismo, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

KRAMA, M.R. **Análise dos indicadores de desenvolvimento sustentável no Brasil, usando a ferramenta painel de sustentabilidade**. 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, F.A.X.; SOUZA, G.S.C.; MATTOS, J.L.S. Turismo rural e agricultura familiar de base agroecológica: uma experiência no município de Abreu e Lima - PE. **Revista Monografias Ambientais**, v. 10, n. 10, p. 2311-2317, 2013.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, n. 22, p. 47-70, 2004.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. São Paulo: Papirus, 1998.

_____. **Estudos do lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001.

ONU - Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

PARANÁ. Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. Define as atividades turísticas que especifica, como atividades de "Turismo Rural na Agricultura Familiar". **Diário Oficial**, Curitiba, 2006.

PEREIRA, A.S.; PIMENTEL, G.G.A.; LARA, L.M. Atividades físicas de aventura na natureza: relações entre estilo de vida aventureiro e modo de vida rural para a melhoria da qualidade de vida. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 6, n. 2, p. 112-119, 2007.

PORTUGUEZ, A.P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2013.

RELATÓRIO BRUNDTLAN. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum**. Nova Iorque: Universidade de Oxford, 1987.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

ROQUE, A.M.; VIVAN, A.M. O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 1, n. 1, 2011.

RUSSO, C.R. Sustentabilidade e turismo: um debate sobre as possibilidades do desenvolvimento do turismo sustentável. **Gaia Scientia**, v. 1, n. 1, 2007.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M.A.V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. (Orgs.) **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000. p. 15-50.

SCHWARTZ, G.M. **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SIENA, O. **Método para avaliar progresso em direção ao desenvolvimento sustentável**. 2002. 234p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, J.F.G. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; Instituto de Economia, 1999.

_____; VILARINHO, C.; DALE, P. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. **Caderno CRH**, v. 11, n. 28, 1998.

SILVA, N.L.S. **Estudo da sustentabilidade e de indicadores de desenvolvimento rural**. 2007. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

SÍTIO DAS ORQUIDEAS. **Conheça o Sítio das Orquídeas**. 2015. Disponível em: <<http://www.sitiodasorquideas.net.br/biscoitos-caseiros.php>>. Acesso em: 15 set. 2015.

WANDERLEY, M.N.B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 15, p. 87-146, out. 2000a.

_____. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 2, p. 29-37, jul./dez. 2000b.

WEIRICH, U.L. **História e atualidades**: perfil de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário Aplicado aos Proprietários das Propriedades com Agroturismo de Marechal Cândido Rondon - PR



Pesquisador: Cristiano Luiz Metzner Fone: 9912-6895

Questionário Aplicado aos Proprietários das Propriedades com Agroturismo de Marechal Cândido Rondon - Pr.

Nome: _____ Idade _____

Localização: _____

Tel: _____ E-mail: _____

QUESTÕES SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA.

1- Quantos anos tem o projeto de agroturismo na propriedade?

2- Quais atividades de agroturismo são oferecidas na propriedade?

3- Quais as dimensões da propriedade?

4- Que tipo de atividades econômicas tem na propriedade além do projeto de agroturismo?

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/>) APICULTURA | <input type="checkbox"/>) AVES E OVOS | <input type="checkbox"/>) BEBIDAS/ALAMBIQUE |
| <input type="checkbox"/>) EMBUTIDOS | <input type="checkbox"/>) FRUTAS | <input type="checkbox"/>) HORTALIÇAS |
| <input type="checkbox"/>) LATICÍNIOS | <input type="checkbox"/>) PÃES/BOLACHAS E DOCES | <input type="checkbox"/>) MILHO/SOJA |
| <input type="checkbox"/>) SUÍNOS/GADO | <input type="checkbox"/>) OUTRAS | |

5- Qual a ordem de arrecadação dessas atividades?

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/>) AGROTURISMO | <input type="checkbox"/>) AVES E OVOS | <input type="checkbox"/>) SUÍNOS/GADO |
| <input type="checkbox"/>) LATICÍNIOS | <input type="checkbox"/>) HORTALIÇAS | <input type="checkbox"/>) MILHO/SOJA |
| <input type="checkbox"/>) BEBIDAS/ALAMBIQUE | <input type="checkbox"/>) APICULTURA | <input type="checkbox"/>) EMBUTIDOS |
| <input type="checkbox"/>) FRUTAS | <input type="checkbox"/>) PÃES/BOLACHAS E DOCES | <input type="checkbox"/>) OUTRAS |

6- Quantas pessoas trabalham na propriedade?

Família(Idade): Esposa____; Filho____; Filha____

Outros _____

Contradados(Idade): _____

7- Enumere na ordem de numeral um(1) o maior e demais números a origem dos visitantes?

Município () Cidades vizinhas () Outros estados () Outros países ()

8- Qual o número de visitantes mensal?

9- Origem dos produtos para a gastronomia?

QUESTÕES SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

1- Faz separação do lixo? ()SIM ()NÃO

Quantas vezes passa coleta do lixo?

Qual o destino do lixo caso não aja coleta?

2- Possui biodigestor na propriedade?()SIM ()NÃO

3- A propriedade possui mata ciliar? () Sim () Não Quanto de área?

4- Possui reserva legal? () Sim ()Não Quanto de área?

5- A propriedade possui nascentes de água? () Sim () Não

6- Faz controle da qualidade da água? ()Sim () Não

7- A propriedade possui ações de educação ambiental para os turistas?

Quais?

8- Participa de algum programa ambiental? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

9- A produção de alimentos utiliza técnicas agro ecológicas? ()SIM ()NÃO

QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL:

1- O turismo rural trouxe transformação para a família? () Sim () Não

Quais?

2- Qual seu tempo de descanso semanal?

() 1 dia () 2 dias () 3 dias () Outro

3- Tira férias anuais? () Sim () Não

4- Faz cursos de treinamento sobre o Agroturismo?

5- Participa de associação e ou sindicato?

6- Possui algum convênio médico?

7- A propriedade possui algum sistema de segurança?

() Sim () Não Quais? _____

8- Quais são os meios de comunicação existentes na propriedade?

() Telefonia móvel () Telefonia fixa () Internet () Wi-fi

() TV parabólica () TV cabo Outro _____

9- Descreva o acesso e a distância da propriedade para o centro da cidade?

10- Acesso sinalizado com placas? ()SIM () NÃO

11- Assinale a opção para os acessos e estradas que trazem a sua propriedade:
() PÉSSIMO () RUIM () BOM () MUITO BOM

12- Os acessos e estradas são:

- () Somente estrada de chão;
- () Parte chão parte paralelepípedo;
- () Toda paralelepípedo;
- () Parte paralelepípedo parte asfaltada;
- () Toda asfaltada;

QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL/POLITICA

1- Qual a fonte de recursos para o projeto de agroturismo?

() BNDES () Pronaf () FMD Outros _____

2- Tem orientação de: () SEBRAE () Emater () Acimacar

() Secretária de Indústria Comércio e Turismo () Outro _____

3- O município oferece outros serviços especializados para o fomento do Agroturismo? () Sim () Não Quais? _____

4- Teve algum tipo de formação profissional ou capacitação sua e de colaboradores?

() Sim () Não Quais? _____

5- Possui meio de divulgação e marketing?

() Sim () Não Qual? _____

6- Funciona o ano todo? () SIM () NÃO Quando fecha? _____

Reserva obrigatória? () SIM () NÃO

Dias e horários de atendimento ao público: _____

7- Que mudanças trouxe e o que melhorou a propriedade ter iniciado o projeto de Agroturismo?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DO PROJETO: “LAZER E AGROTURISMO NO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: O CASO DO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, PR”

Pesquisadores responsáveis: CRISTIANO METZNER e ALVORI AHLERT.

Estou sendo convidado a participar do projeto que tem o objetivo de analisar e discutir o agroturismo e o lazer em propriedades rurais no município de Marechal Cândido Rondon- Pr, na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Os objetivos da pesquisa visam discutir o agroturismo e o lazer e sua relação com o desenvolvimento rural sustentável; identificar os projetos de agroturismo e lazer no município de Marechal Cândido Rondon - Pr; e analisar as contribuições do agroturismo e do lazer para o desenvolvimento rural sustentável.

O projeto está vinculado à Linha de Pesquisa *Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural*. As informações aqui repassadas ficarão em sigilo e anônimas, sendo seu conteúdo apenas destinado ao projeto de mestrado para o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – UNIOESTE.

Estou ciente de que durante a execução do projeto estarei contribuindo para estudos e reflexões sobre o desenvolvimento rural sustentável a partir da pesquisa e análise dos empreendimentos de agroturismo e lazer existentes no município de Marechal Cândido Rondon, PR. Estou ciente de que minha participação é livre e voluntária e de que nada pagarei e nem receberei para participar do projeto. Estou ciente que assumo todos os riscos de danos ou desconforto que possam advir em responder ao questionário. Estou ciente de que será mantida a minha confidencialidade e que os dados serão utilizados somente para fins científicos.

Este consentimento é composto por duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DO RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA

CRISTIANO METZNER. Telefone: (45)9912-6895
Rua: Paraná, 1621. Bairro Centro
CEP: 85960-000 – Marechal Cândido Rondon – PR

ALVORI AHLERT. Telefone: (45) 8411-1665
Rua Sete de Setembro, 3333. Bairro Itamaraty.
CEP: 85960-000 – Marechal Cândido Rondon – PR

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido pelo pesquisador, e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar da presente pesquisa.

_____, ____/____/2015.

Nome do Participante
Assinatura do Participante

Cristiano Metzner - Pesquisador

Prof. Dr. Alvori Ahlert - Orientador

PRODUTOS NATURAIS

Produção artesanal e um gostinho do campo. Esses são ingredientes essenciais na fabricação das bolachas artesanais. O Sítio das Orquídeas utiliza toda a inspiração da natureza para criar, com sutileza e tranquilidade, essas iguarias. Feitas com muito carinho e dedicação, as bolachas têm um sabor e textura que são de dar água na boca. Além disso, o Sítio das Orquídeas produz grãos orgânicos com todo amor e detalhes para agradar seu paladar.

Não deixe de experimentar as especialidades do campo!



CULTIVO DE ORQUÍDEAS

Variadas e de uma grande beleza, as orquídeas são as preferidas por muitos. Suas cores, formas e perfumes são de se apaixonar. O Sítio das Orquídeas oferece toda essa diversidade e beleza natural. Esperamos sua visita.



A natureza ao seu dispor

Um lugar cheio de aventura, história, diversão e descanso. Assim é a Cachoeira da Onça.

Onça Verde está em contato com a natureza, pratica esportes, faz passeios em meio ao muito verde e se envolve com a cachoeira, um lugar maravilhoso e cheio de encantos.

Estrutura com restaurante, área de camping com churrasqueiras, ambiente para festas, pousada e cabanas.

Rapel
Futebol
Trilhas
Caminhadas
Passeios com cavalos

Descubra essa aventura...

Localize-se

- 01 Estacionamento
- 02 Restaurante
- 03 Churrasqueira
- 04 Viveiro de cisnes e gansos
- 05 Ovelhas e cavalos
- 06 Cabanas
- 07 Área de festas
- 08 Pousada
- 09 Viveiro
- 10 Campo de futebol
- 11 Camping
- 12 Cachoeira da Onça

Viva essa experiência



Ricas Trilhas Verdes

ECO ADVENTURE

Treinamento Vivencial

Arvorismo

Rapel

Tirolesa

Ecoturismo Ecológica

Rafting

Colônia de Férias

Eco Turismo

Escalada Indoor

Mountain Bike

Fones:
(45) 9107- 4209 e 9922- 4484

E-mail: ricastrilhasverdes@hotmail.com
 Site: www.ricastrilhasverdes.com
 Facebook: Ricas Trilhas Verdes



